

# CONSERVAS

REVISTA MENSAL DA INDÚSTRIA PORTUGUESA DE CONSERVAS  
(FUNDADA PELOS INDUSTRIAIS DE MATOZINHOS)

ANO I

MATOZINHOS - JUNHO DE 1936

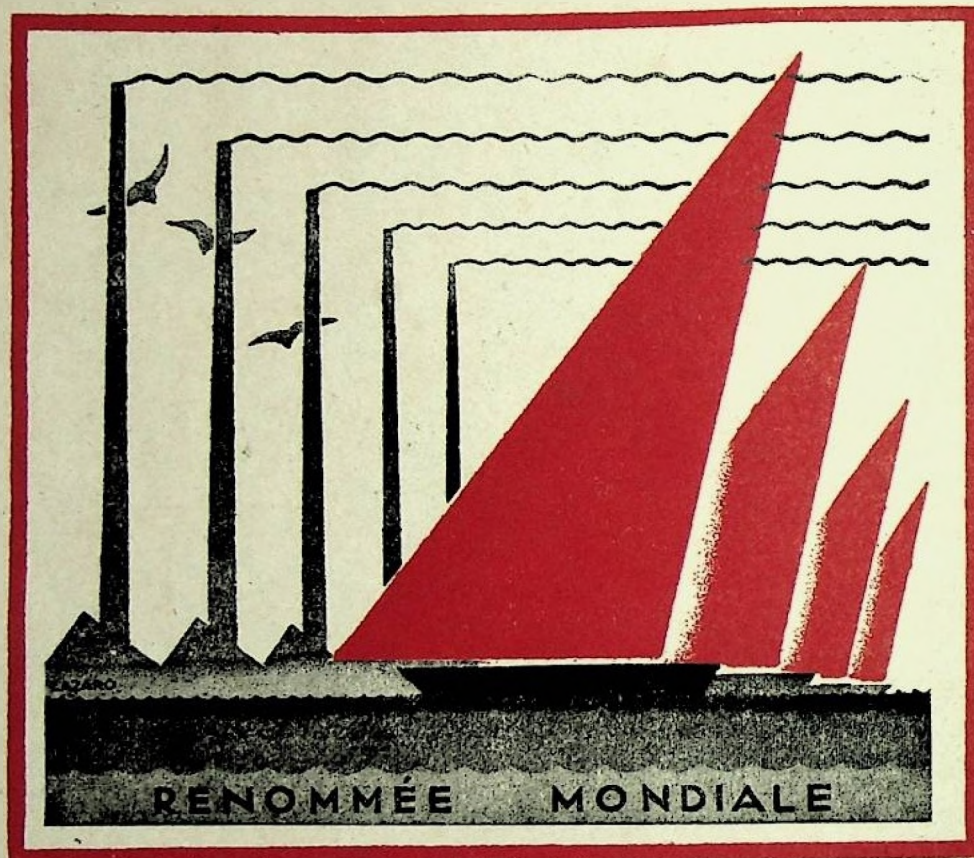
N.º 6



ALGARVE EXPORTADOR, L.<sup>DA</sup>

SIÈGE A LISBONNE

CONSERVES DE SARDINES PORTUGAISES A L'HUILE



MARQUES PRINCIPALES <sup>6</sup> — RENOMMÉE MONDIALE

**N I C E**  
**N I C E T T E**

**C I N E**  
**F L O R A**

**C O R A L**  
**T R I A D E**

<sup>5</sup>  
GRANDES USINES AU PORTUGAL:

**LISBONNE - SETUBAL - LAGOS - PENICHE - NAZARETH**

CONSERVAS  
DE  
PEIXE

**FACOLLE**  
MATOSINHOS

PORTUGAL



Conservas  
e  
Azeites

**Brandão & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**  
Séde em OVAR



Fabricas em OVAR  
FURADOURO  
e  
MATOZINHOS

Marcas de Sardinha registadas:

Brandão, Favorita, Doméstica, Lusitanas,  
Modesta, Familiar, Simpática, Varina  
Ninita, El-rei, Lili, S. O. S., '33'.

End. Teleg.: VARINA — OVAR

Excelentes conservas

são as da



R. Souza Aroso  
R. Guerra Junqueiro



TELEFONE, 357-M




TELEGRAMAS  
CONSERVEIRA  
MATOZINHOS




# DIAS, ARAUJO & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>

FABRICA  
DE  
CONSERVAS



  
AVENIDA MENÉRES, 101  
MATOZINHOS  
PORTUGAL

  
End. Teleg.: SARDINAL  
Telefone, 75-M



---

## Banco Espirito Santo

Séde  
em  
LISBOA



*Todas as operações Bancárias  
Ordens para Bolsas Nacionais e estrangeiras  
Compra e venda de papeis de crédito  
Compra de Cupões aos melhores preços do  
mercado*

*Filial no Pôrto:— Avenida dos Aliados*



RINIS DE MACALHÃIS

As sardinhas que o mundo pede, de preferência a todas, são as da  
Fábrica de Conservas Nun' Álvares

FÁBRICAS EM MATOZINHOS SETÚBAL

MARCAS REGISTRADAS :

*Lage  
Cidade  
Numal  
Condestável  
Cadeau*

PROPRIETÁRIOS

*Lage, Ferreira & Cia, Lda*

SEDE EM MATOZINHOS

# Fábrica de Conservas A BOA NOVA

**José Rodrigues Serrano**

**237, Rua Conselheiro Costa  
Braga, 299**

Telefone, 99-M    Telegramas, RESSANO

**MATOZINHOS**

FUNDADA EM 1820

CONSTRUÇÃO MODERNA  
INSTALAÇÕES HIGIENICAS  
E MODELARES

MARCAS :

Serrano  
Boa Nova  
Alster  
Ideal  
Alta Classe



---

## CUPERTINO DE MIRANDA & COMPANHIA

---

## BANQUEIROS



Séde:

Rua Sá da Bandeira, 56

Telefone, 482 (P. B. X. 3 linhas)

**P O R T O**

Operações de descontos e cobrança de letras  
de exportação.

Descontos e cobrança de letras sôbre o país  
e província.

Cobrança de letras do estrangeiro sôbre  
Portugal.

Contas correntes, em moeda nacional e  
estrangeira.

**SEGUROS:**

■ Em todos os ramos a taxas muito  
■ vantajosas.



# Marques Ribeiro

*Papelaria - Tipografia*

**MATOZINHOS**

**R. Brito Capelo**

TELEFONE, 102 - M

Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos. Encadernações simples e de luxo

Secções de Electricidade e Radio Telefonia

POLVO DE CALDEIRADA-LULAS DE CALDEIRADA

## SARDINHA DO ALGARVE, L.<sup>DA</sup>

CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE, TOMATE E SALMOURA

TELEB. SARDINHA

**OLHÃO**

TELEF. 25

Marca recomendada **Margarete**

SARDINHAS EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA

SARDINHAS DE CALDEIRADA

SARDINHAS A PORTUGUESA

FILETES DE PEIXE AROMATIZADOS-SARDINHAS EM LIMÃO

# BOTELHOS & OJEDA

**Rua Ivens, 88 - MATOZINHOS**

Telefone, 256  
telegramas: BOTELOJEDA

Sardinhas em Salmoura e Prensadas — Anchovas em Salmoura e Filetes de Anchovas

## A. SPRATLEY DA SILVA & F.<sup>o</sup>

EST. 1905

AGENTES DE FABRICANTES  
ESTRANGEIROS

DE

### F O L H A DE FLANDRES

Estanho e outros artigos para a  
INDUSTRIA DE CONSERVAS

**PORTO**

TELEFONE, 2309 — TELEGRAMAS, RELLOM



de  
comerado  
fabrico  
prensadas  
e em  
salmoura

## Joaquim Ferreira Pedro Lucas & Filhos

Exportações

Avenida Serpa Pinto, 253

M MATOZINHOS, PORTUGAL M

Código ABC 8-4 Edição — REGISTRO A PARTICULARES

AFASTADO N.º 1

Telegramas LUCAS — Telefone 118 M

**Ernoul de la Provoté  
Père et Fils**

**CONSERVAS**



**FÁBRICAS**

**Povoa do Varzim  
PORTUGAL  
ELGROVE-Pontevedra  
ESPAÑA**

*Séde* — **CHATEAUBRIANT**  
(Loire Inférieure)  
**FRANÇA**



COMPANHIA DE SEGUROS

# O Trabalho

**Incendio, Acidente no Trabalho**

**Quebra de Vidros**

Capital Social . . . . . Esc. 500.000\$00

Fundos Totals-excedem . . Esc. 3.000.000\$00

♦ ♦ ♦  
**SÉDE:**

**Rua José Falcão, 211**

(Edifício proprio)

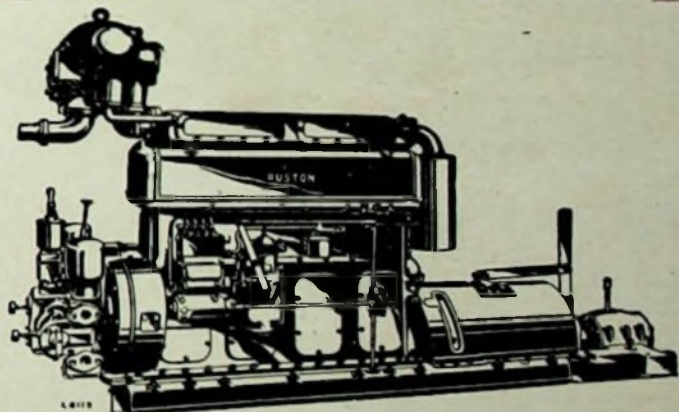
**PORTO**

Telefone. 4547

Telegramas: ABELHA

## Motores Marítimos RUSTON

A OLEOS PESADOS - ARRANQUE A FRIO



Instalações completas para traineiras, barcos de pesca, rebocadores, lanchas, etc.

FUNCIONAMENTO GARANTIDO — ORÇAMENTOS GRATIS

**Harker, Sumner & C.<sup>o</sup>**

223, R. José Falcão-PORTO — 18, L. Corpo Santo-LISBOA

# VIRGILIO LORY

O MAIOR PRODUTOR  
DE  
ATUM EM PORTUGAL

13, Praça dos Restauradores  
LISBOA

MARCAS REGISTRADAS:

CLITA  
VESUVIO  
CADICE  
SELECTA

Fábricas em:

ANGRA DO HEROISMO  
PONTA DELGADA

Endereço telegráfico: VYROL - LISBOA

## Fábrica de Conservas

MARCAS:

**GUEDES**  
**RIVAL**  
**OURO DO MAR**  
**RABELA**  
**DHELIA**

# Guedes & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Sardinhas em Azeite

TELEFONE, 121-M

TELEGRAMAS: RIVAL

Avenida Serpa Pinto, 297

Matozinhos  
Portugal

# CONSERVAS

PREÇOS DE ASSINATURA

Portugal e Espanha — um ano — 80\$00  
Outros Países — 40\$00  
Número Avulso 3\$00

PROPRIEDADE DOS INDUSTRIAIS DE MATOZINHOS

COMPOSTA E IMPRESSA NA PAP. TIP. LEIXÕES R. BRITO CAPELO, 335 MATOZINHOS

ANO I JUNHO 1936 N.º 6

DIRECTOR:

Edmundo Ferreira

Administradores:

Joaquim d'O. Neiva  
Ernani Gomes  
João Barbosa

Secretarios:

José Serrano Júnior  
Antonio Casebre

EDITOR - A. C. da Silva

Redacção e Administração  
AVENIDA MENÉRES, 511  
MATOZINHOS  
(PORTUGAL)

PREÇOS DOS ANÚNCIOS

1 página . 150\$00  
1/2 » . 80\$00  
1/4 » . 50\$00  
1/8 » . 35\$00

Por cada  
publicação

Descontos para 6 publicações . 20<sup>0</sup>/<sub>10</sub>  
" " 12 " . 30<sup>0</sup>/<sub>10</sub>

## Mãos á Obra

nêste capítulo, nada se fez porque nada existe praticamente realizado.

Abordando êste têma, pretendêmos mais uma vez afirmar que uma das missões a desempenhar pelo organismo máximo das conservas, considerada de capital importancia, é indubitavelmente a que corresponde á sua acção externa.

As surpresas de carácter internacional que, dia a dia, se sucedem e a evolução constante do sistema de transaccionar os produtos de exportação, são motivos bastantes para demonstrar quão indispensável é uma organização externa que zele e defenda acrisoladamente os interesses da indústria de conservas.

Impõe-se — quanto a nós — que as exportações sejam controladas em relação ás possibilidades de compra efectiva dos mercados e, bem assim, que sejam estudados os fenómenos que ocasionam a falta de vendas em certos centros de consumo. Não há razão que explique o despauterio de se embarcar para França, por exemplo, quantidade de mercadoria superior ao contingente estabelecido. Não se compreende também que as transações de mutualidade com a Alemanha estejam sendo realizadas ao livre sabor de cada qual, porquanto tal critério aproveita a um reduzido número de exportadores com manifesto prejuizo da maioria.

Não se procura, finalmente, com convicção e firmêsa debelar o mal que atinge alguns dos principais mercados, onde a maior parte da venda das conservas é efectuada com sensíveis diferenças em detrimento do preço mínimo.

A crise é externa e só externa, já aqui o consignámos e voltamos hoje a repeti-lo.

Urge, portanto, encará-la serenamente, segui-la de perto e estudá-la com reflexão para, depois de seguramente averiguados os fenómenos causadores da intranquilidade e da desorganização que lavra e ameaçadoramente se desenvolve, se estabelecer um plano geral de medidas eficazes susceptíveis de evolução e, conseqüentemente, de modificação, tôdas as vezes que a intransigente defêsa do património conserveiro o aconselhe.

A situação não se compadece de mais delongas, e não é refastelado na confortável cadeira duma secretária que se observam os accidentes que agitam e preocupam a indústria conserveira.

A missão dos dirigentes tem de exercer-se em moldes práticos para que resulte útil.

Porisso e porque a transcendência dêstes problemas o impõe, é que a quem compete solicitamos esta coisa: Mãos á obra.

Os artigos assinados  
são da responsabilidade  
dos seus autores

Visada pela Comissão de Censura

# A Exportação de Conservas de Sardinha no primeiro trimestre de 1936

*Pelo Dr. Nuno Simões*

dinha foi de 8.788 toneladas em relação a 8.504 que havia sido, em igual período de 1935. O valor dessa exportação foi, respectivamente, de 32.431 e 30.820 contos. Houve, portanto, um aumento de 284 toneladas e de 1.611 contos. Os nossos principais clientes fôram, nos períodos comparados, os seguintes:

	1.º trimestre de	
	1935	1936
	(toneladas)	
Alemanha . . . . .	3.166	3.269
França . . . . .	2.081	1.447
Inglaterra . . . . .	1.167	1.311
Bélgica . . . . .	665	904
América do Norte . . . . .	418	49
Costa do Ouro . . . . .	140	62
Brasil . . . . .	135	55
Suécia . . . . .	108	122
Holanda . . . . .	89	78
Polónia-Dantzig . . . . .	89	73
Dinamarca . . . . .	87	105
Austrália . . . . .	63	62
Palestina . . . . .	58	95
Moçambique . . . . .	47	41
Checo-Eslováquia . . . . .	45	—
Itália . . . . .	43	277
Congo Belga . . . . .	41	63
Suissa . . . . .	38	71
Argélia . . . . .	27	55
Austria . . . . .	24	58
Maurícias . . . . .	23	—
Malásia Britânica . . . . .	21	—
Nigéria . . . . .	18	10
Egito . . . . .	16	38
União Sul Africana . . . . .	16	9

Melhoraram, portanto, no primeiro trimestre de 1936 e em relação a igual período de 1935, os mercados de França, América do Norte, Costa do Ouro, Brasil, Holanda, Polónia-Dantzig, Austrália, Checo-Eslováquia, Moçambique, Maurícias, Malásia Britânica, Nigéria e União Sul Africana. Baixou a exportação para Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Suécia, Dinamarca, Palestina, Itália, Congo Belga, Suissa, Argélia, Austria, e Egito.

No primeiro trimestre do ano corrente, a nossa exportação de conservas de sardinha

No primeiro trimestre de 1935 figuraram mais, como clientes importantes: a Síria (31 toneladas) e a Hungria (20 toneladas), que deixaram de ter significação no 1.º trimestre de 1936.

A indústria de conservas de sardinha foi prejudicada pela política sancionista: a Itália comprou-nos, de Janeiro a Março de 1936, menos 234 toneladas do que no primeiro trimestre de 1935.

Maior foi, porém, a baixa na exportação para a Bélgica: 239 toneladas. E só a França compensou-nos dessas duas quebras, comprando-nos 634 toneladas a mais.

Dos nossos 25 principais clientes de conservas de sardinha, no primeiro trimestre de 1936, pertencem à Europa: 12 países, que nos compraram 7.590 toneladas; à Africa: 9 países, que nos compraram 320 toneladas; à Ásia: 2, que nos compraram 553 toneladas; e à Oceania: 1, que nos comprou 63 toneladas.

Quere isto dizer que as conservas portuguesas de sardinha vão a tôdas as partes do mundo e que, todos os países, tanto os de alta civilização como os de civilização mais atrasada, as consomem e preferem. O que importa é assegurar às nossas conservas de peixe, que tão apreciadas são no estrangeiro, regimens aduaneiros e comerciais favoráveis e a protecção da marca que exclua a concorrência desleal de produtos similares americanos, noruegueses e japoneses.

A nossa política económica internacional tem de considerar a importância crescente para a economia portuguesa das conservas de sardinha e de obter-lhes, nos tratados de comércio, um tratamento inteiramente favorável, não só quanto à defeza da sua genuinidade mas quanto à redução dos encargos alfandegários e outros que as oneram.

No primeiro trimestre de 1936 as conservas de peixe e pescarias exportadas representaram 33.954 contos ou 18,4% de tãda a nossa exportação, a-pesar-da baixa em relação a igual período de 1935 da exportação das Pescarias, que foi de 2.013 contos e da das conservas de peixe não especificado, que foi de 400 contos. Só as conservas de sardinha representaram 32.431 contos ou 17,2% da total exportação global no trimestre.

Os outros nossos grandes produtos tiveram a seguinte participação no valor da exportação total, de Janeiro a Março últimos:

*Vinhos e derivados* 38.346 contos ou 20,4%.

*Cortiças e seus artefactos* 30.467 contos ou 16,2%.

E' pois, em volta dos Vinhos, de marca, das Conservas de sardinha e das Cortiças e seus artefactos que deve girar tãda a nossa política de tratados de comércio.

24 de Maio.



## SONETOS

### de Um Devoto das Musas

Com êste titulo recebemos um encantador livrinho de sonetos em homenagem a Matozinhos. Devido á absoluta falta de espaço a êle nos referiremos no próximo número.

# Cooperação construtiva

## Conservas de Legumes hortaliças e frutas

Por José A. Mora

casos que os gêneros se adaptavam á conservação mas perdiam o gôsto e o valor nutritivo.

Já em época mais recente e quando as ciências entraram na fase de máximo desenvolvimento e progresso, houve tentativas interessantes que começaram em Redi, continuavam em Ure, Helmutz, Dusch e outros, e tiveram o seu epílogo em Carlos Nicolas Appert, que resolveu o problema. Este nome é bem conhecido entre os conserveiros de pescado, pois se vem dê desde 1804 ensaiando o seu sistema, exclusivamente variado nos maquinismos que nos últimos tempos sofreram a transformação que se pôde apreciar em todas as grandes indústrias.

Depois de Appert, e sempre sob a sua técnica, proclamada científica por Pasteur, introduziram modificações Collin, Peter Durand, Thomas Kent, devendo-se a êste último a introdução do envolucro de lata.

Onde quer que haja fecundidade de solo, temperança do Sol, abundantes regas e as culturas se metodisem, é bem certo que se pôde tentar a fabricação de conservas vegetais.

Que saibamos, em Portugal cabe essa iniciativa ao nosso amigo Snr. Vasco Ferreira, de Riachos, vila situada entre Golegã e Torres Novas, que não só soube metodisar as culturas de vegetais, mas ainda levou o seu esforço até aperfeiçoar a sua fábrica, transformando-a e dotando-a dos mais modernos elementos próprios para produzir tãdas as variedades de conservas que o tomate nos dá, máquinas que funcionam por um processo de vácuo e fazem com que os produtos não percam as suas melhores propriedades qualitativas.

A importância que as pastas e caldas de tomate teem para as nossas conservas de sardinha, faz com que esta revista dedique ao assunto todo o interêsse.

Até há cerca de um ano não havia em Portugal polpa, puré ou pasta de tomate concentrada pelos novos processos. Os conserveiros de sardinhas tinham que usar um artigo deficiente, mal preparado e de difícil utilização porque, devido aos enormes direitos alfandegários, não era fácil trazê-lo do estrangeiro.

O Snr. Vasco Ferreira é digno dos nossos agradecimentos por apresentar uma mercadoria bem preparada e capaz de nos prestar o melhor dos serviços nas nossas elaborações.

Achamos que o exemplo do Snr. Vasco Ferreira deve ser seguido por outros, de maneira que esta indústria veja alargarem-se os limitados horizontes que hoje possui.

A arte da conservação dos alimentos vem dê desde as primeiras civilizações, especialmente a daquêles alimentos cuja colheita, por ser periódica, era necessário armazenar para as épocas de escassês ou falta absoluta. Por isso, muitas tentativas se fizeram através os séculos, verificando-se nalguns

Para comprovar o que dizemos, vamos socorrer-nos de alguns dados estatísticos que dão a exacta sensação da importância desta indústria na Espanha, servindo assim agradavelmente o nosso título de "Cooperação construtiva".

Em 1935 exportaram-se de todos os portos de Espanha as seguintes quantidades:

- a) Conservas de legumes e hortaliças. 17.891.215 k<sup>os</sup>.
- b) " " frutas . . . . . 1.434.216 "

Na distribuição por destinos, fôram principais importadores:

- Argentina com (a) 450.594 k<sup>os</sup> (b) —
- Estados Unidos (a) 1.370.261 k<sup>os</sup> (b) 132.993 k<sup>os</sup>.
- Inglaterra (a) 6.623.837 k<sup>os</sup> (b) 393.835 k<sup>os</sup>.

Só na região valenciana, segundo dados que colhemos da "Indústria Conserveira", de Vigo, a produção, cujo valor é computado em 159.000 contos, foi a seguinte:

	Caixas
Pimentos . . . . .	500.000
Tomates e sua pasta . . . . .	1.500.000
Pôlpa de damasco . . . . .	200.000
Pôlpa de laranja . . . . .	50.000
Frutos em calda . . . . .	100.000
Ervilhas e outras hortaliças . . . . .	100.000
	2.450.000

Os negócios que tradicionalmente Portugal vem operando com Inglaterra obriga-nos a manifestar que só o tomate ao natural, que a Grã-Bretanha compra anualmente a vários países, passa de 20.000.000 de kilos, a sua maior parte em latas de 3 libras inglesas (cêrca de 1.350 gramas), não figurando Portugal entre os fornecedores.

A cultura do tomate faz-se geralmente com sementes vindas de Inglaterra ou Itália. Estes frutos de forma redonda e lisa teem a característica curiosa de não conter pevides, sendo a sua carne doce e agradável, muito preferida para as produções de qualidade.

Não é o norte de Portugal muito adequado para esta cultura que requiere abundancia de sol e terras ricas em água, mas há no nosso país excelentes zonas onde esta indústria de conservas vegetais póde implantar-se, subordinada, claro está, a uma conveniente preparação de cultivos em grande escala que lhe assegurem suficiente matéria prima.

Avante, pois!

Junho de 1936.

# Indústria Conserveira

O que ela foi e o que tem lutado para ser o que é

♦ ♦ ♦

Entre os nossos produtos de exportação,— todos êles, diga-se de passagem, de bom nome nos mercados externos, as conservas portuguesas ocupam um lugar de destaque, porque são fabricadas em condições de poderem rivalisar em absoluto com as mais apreciadas das suas congêneres espanholas e francezas.

Este esmero é devido, não só ao cuidado pôsto pelo industrial na escôlha de peixe e na aplicação da boa qualidade do azeite, como também á competência do operário português, dentre todo o operário do mundo aquêle que reúne as melhores qualidades de estudo e de adaptação.

Longe vai o tempo já em que, para ser fabricante de conservas, nada mais era preciso do que ter um determinado capital e audácia para o aplicar na montagem duma fábrica; longe vai o tempo em que, da classe conserveira, fazia parte todo aquêle que só procurava em fartos proventos a satisfação das suas mais desmedidas ambições; longe vai o tempo em que os primitivos processos de laboração davam lugar a tôda a espécie de miscelâneas, que crimosamente, eram vendidas por *conservas de peixe*; longe vai o tempo em que incolumemente se passava por sobre tôda a "falha" e que, por isso, o nosso bom nome andava arrastado por êsse mundo numa condenável campanha de descrédito.

E como vai longe e já não volta, a êle fazemos referência para estabelecer o paralelo entre um vergonhoso passado e um dignificante presente, que muito nos honra e nos apraz registrar, pois, conhecendo em tôda a sua gama a classe conserveira, é-nos grato firmar que dela fazem parte na sua generalidade homens educados, instruidos, viajados. Homens que não se teem poupado a tôda a casta de esforços para ombrearem, nas suas instalações e nas suas fábricas, com a ultima palavra do progresso e das especialidades.

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

**Antonio da Silva Borges**

DESPACHANTE OFICIAL TELEFONE 1784

EDIFÍCIO DA ALFANDEGA — PORTO

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO, REEXPORTAÇÃO, TRANSITOS E TRANSFERENCIAS, BARCAGENS E DESCARGAS NO RIO DOURO E LEIXÕES

## A SOCIAL

Capital Esc. 500.000\$00

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

S. A. R. L.



SÉDE: — Rua Candido dos Reis, 42

PORTO — (Palácio Conde de Vizela)

Postos de Socorros:

PORTO — Rua Candido dos Reis, 42

GAIA — Rua Candido dos Reis, 191 193

MATOZINHOS — Rua Roberto Ivens, 429



Preferida pela organização  
da sua assistência para os

Seguros contra desastres no trabalho

## Sociedade la Artistica

Limitada

MANUFACTURAS

DE

BORRACHA

FÁBRICA DE ANILHAS DE  
BORRACHA PARA O FECHO  
HERMÉTICO DAS LATAS DE  
CONSERVAS E CHAVES  
PARA AS MESMAS.

VALENÇA DO MINHO



Sociedade de Conservas

A UNIVERSAL, L. <sup>DA</sup>

USINE SUR LIEU DE PÊCHE

Produits de Choix

Fabricante  
das  
Marcas:

L'UNIVERSELLE  
ZÉLIA  
ROSÁLIA  
MINDELO  
ORBÉLA  
ATRAENTE

Telefone, 98-M

Telegramas: UNIVERSAL



Rua dos Camachos

Rua do Burçal, 24-70

Matozinhos

Portugal

# ULTRAMARINA

COMPANHIA DE SEGUROS   FUNDADA EM 1901  
SEGUROS. Capital e Reserva: 5.700.000.00

**Contra incendio**  
**Maritimos**  
**De desastres no Trabalho**  
**De automoveis contra todos os riscos.**  
**De cristais contra quebra**  
**Postais**  
**De transportes terrestres**

Séde em Lisboa:  
Rua da Prata, 108

Edificio da Companhia

Telefone 2 3348

Delegação no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 80-1.º

Edificio da Companhia

Telefone, 694

## Borges & Irmão

BANQUEIROS

Telefones: 2880-2881-2882  
(Casa fundada em 1884)



**Descontos; cobrança de letras; depósitos à ordem e a praso; abertura de créditos; compra e venda de cambiais e saques sobre todos os países; compra e venda de tôda a espécie de moedas nacionais e estrangeiras e quaisquer papeis de crédito.**

SÉDE:

12, RUA SÁ DA BANDEIRA, 20

**PORTO**



## Arlindo de Souza Vinagreiro

Armazens de Salga e Pescarias

Rua Conde S. Salvador, 55 a 59  
MATOZINHOS—PORTUGAL

Telefone: 165-M  
Ender. telegráfico: LINDO



O que aqui deixamos escrito não é mais do que a expressão da verdade, e mal andariamos com a nossa consciência se o não fizéssemos, saindo embora do velho e relho processo nacional—que, só porque é velho e relho, tomou fóros de cidade e se inveterou nos nossos hábitos e costumes, de dizer mal de tudo e de todos, ponto é vêr que uma iniciativa se desenha e uma vontade firme a tenta levar por ávante.

E, se isto é assim ou não, que o diga a história, aliás verídica, dum mestre barbeiro de um bairro de Lisboa, que, quando não tinha na loja um freguês com quem abancásse á má língua, se punha diante do espelho a dizer mal de si próprio...

Mas a caravana segue «*malgré tout*» e os grandes empreëndimentos vincam sempre a sua passagem na vida dos povos, para dignificar aquêles que a êles se abalançam.

Eis porque, a indústria conserveira, no rumo sempre constante que leva, conduzida por mãos hábeis, conhecedoras e seguras se vai desenvolvendo cada vez mais, construindo, não só uma das nossas principais fontes de riqueza, como um notável meio de segurança e crédito do nosso paiz.

A atestar a garantia da continuidade dessa segurança e dêsse crédito, está o Consórcio Português de Conservas de Peixe, instituição que é como a pedra de toque de todo o movimento conserveiro e por onde desfila tóda a grande produção das múltiplas marcas que se encontram espalhadas por todo o orbe e que constituem, na sua incomensuravel obra patriótica, o ganha pão de milhares de famílias.

Dentre os mercados já completamente conquistados e para onde as nossas conservas seguem num volume sempre crescente, tais como a Alemanha, França, Inglaterra, Itália, Brazil, etc., todos os dias nos chegam pedidos de firmas de tóda a parte do glóbo que desejam entrar em relações com os nossos exportadores dêste producto, como se

verifica nas páginas destinadas a «Pedidos de mercadorias e representações» publicadas no *Boletim Comercial* do Ministério dos Negócios Estrangeiros, publicação útil e de grande alcance económico, que todos os exportadores devem consultar. Esse interesse também provém do incansável trabalho da propaganda indirecta e dos sacrificios de tóda a monta levados a efeito, no sentido de firmar, duma vez para sempre, a confiança, que tão arredia andava, já porque não havia uma uniformidade de processos, que garantisse a expansão das nossas conservas, já porque a concorrência de outros paizes se tornava um grande obstáculo a essa expansão, embora dentre êles, os únicos que exportavam sardinhas, fôsem a Espanha e Marrocos, porque, quanto aos outros, se limitavam a emitir o nosso delicioso peixe em várias espécies conhecidas por *brisling*, *pilchards* e arenques miúdos, que nem no paladar, nem na qualidade—quando muito na aparência e mal—se assemelham á sardinha.

Mas, nem êsse perigo já temos a temer, porque como «ouro vale, o que ouro é», reconhecida hoje a superioridade da nossa conserva de peixe, sôbre tódas as imitadoras mistelas que, por elas, se querem fazer passar, não há maneira de ludibriar o cliente, pois que êle já sabe adquirir o que lhe convém e não o que lhe tentam impingir.

Joaquim A. M. Neto

Fundador e director da revista

«PORTUGAL EXPORTADOR»

## Leopoldo Alonso

Caes das Pedras, 18

TELEFONE N.º 5013

Agente exclusivo da

The SOUTH WALES  
TINPLATE Co. Ltd.,  
de Londres. Fabricantes  
exportadores de Fólha  
de Flandres.

COMPRA retalhos de Fólha de Flandres

## Casos e coisas

Como início dum plano de realizações práticas, pleno de alcance social, foi inaugurado em Portimão o Bairro dos Operários Conserveiros.

E' sobremaneira consolador registar acontecimentos que nos evidenciam eloquentemente que se principia a ter em conta o merecimento da boa e leal gente trabalhadora.

Bem hajam, pois, as iniciativas desta natureza, que elevam, honram e dignificam quem as pratica.

Pouco a pouco vão-se conhecendo detalhes de orientação da antiga gerência do C. P. C. P. que não podemos deixar de trazer á luz da publicidade a-fim-de que todos fiquem conhecendo a falta de bom-senso e sentido de dirigência que presidia aos destinos de tão importante organismo.

Sabe-se, por exemplo, que em certo mercado se nomeou como comprador secreto da mercadoria que fôsse oferecida abaixo do preço mínimo um individuo de reputação moral duvidosa, que por tal motivo teve que sêr repatriado pelo consul português.

Basta meditar-se nisto uns fugidios instantes para se concluir que uma tão curiosa como estranha gerência não podia ser tomada a sério, e daqui bem pôde inferir-se do conceito em que devem ser considerados os processos ou quaisquer decisões em que êsses bizarros e conspícuos cidadãos tiveram interferência.

Á nossa missão de crítico não podem ser indiferentes certos casos que, por complexos ou possivelmente imprecisos, não chegamos a compreender.

Está nêsse número o serviço do contencioso do C. P. C. P.

Fértil nas mais extravagantes decisões, mas absolutamente improdutivo no brotar de medidas práticas, esta secção é, pelo visto, manobrada *au ralenti*, porquanto passa mezes, para não dizer anos, a elaborar processos, alegando que sabe tudo e dispõe de provas irrefutáveis, para ao fim e ao cabo se sentir impotente para sentenciar, emperrando o *veridictum* na forma caprichosa como observam os problemas.

Porque assim succede, occorre perguntar: quem exige o cumprimento de deveres a quem dirige esta importante secção? Serão competentes os funcionários a quem estão adstrictos tão delicados assuntos?

Á inauguração do Bairro Operário, em Portimão, não assistiu nenhum dos componentes do Conselho Geral do C. P. C. P. e isto despertou compreensível desapontamento nos que esperavam vêr ali os legítimos representantes da indústria conserveira.

E' com bastante pesar que registamos esta informação e não podemos mesmo impedir-nos a confessar a nossa estranheza em face do sucedido, que reputamos como lapso indesculpavel a pedir, portanto, reprovação e censura.

Saiba-se, porém, que entre a vasta e selecta assistência se encontravam os ex-gerentes do C. P. C. P. que ali se deslo-

caram mercê de convite que expressamente lhes foi endereçado.

Carece a nossa revista do carinho e auxilio de todos os industriais do paiz para bem cumprir a sua missão de sentinela vigilante á defesa dos sagrados e invioláveis interesses da indústria, certo como é que ela não possui cunho regional por um mais alevantado sentimento a inspirar, tal seja o de se encontrar na barricada velando pela prosperidade de todos os industriais.

Os fundadores desta obra—se assim podemos classificar-la—desde a primeira hora apenas tiveram uma aspiração a animá-los e esta não foi senão a de verem «CONSERVAS» transformada em repositório de opiniões e anseios, cheguem-lhe êles dos mais modestos aos mais categorizados industriais, e, sobretudo, que ela possa sêr o fiel porta-voz das legítimas reivindicações da classe em geral.

Porisso é de esperar que todos compreendam essa missão, oferecendo á revista o mais deliberado amparo.

Votar ao ostracismo uma iniciativa que honra e impõe a colectividade que a inspirou e realizou, equivaleria ao acto vandálico do agricultor que destroçasse a sua novidade.

### Informações úteis (\*)

Levamos ao conhecimento dos interessados que há várias firmas estrangeiras desejosas de entabolar negociações com exportadores de sardinhas portuguesas. São elas:

A. & M. Dolomie  
Pointe-a-Pitre  
GUADALOUPE

M. Queyrou  
65, Cours de Luze  
BORDEAUX

M. Georges Bergeon  
252 Rue du Jardin-Public  
BORDEAUX

R. E. Pierre  
56 Eaubourg Saint-Honoré  
PARIS

(\*) Gentilmente transmitidas pelo C. P. C. P.

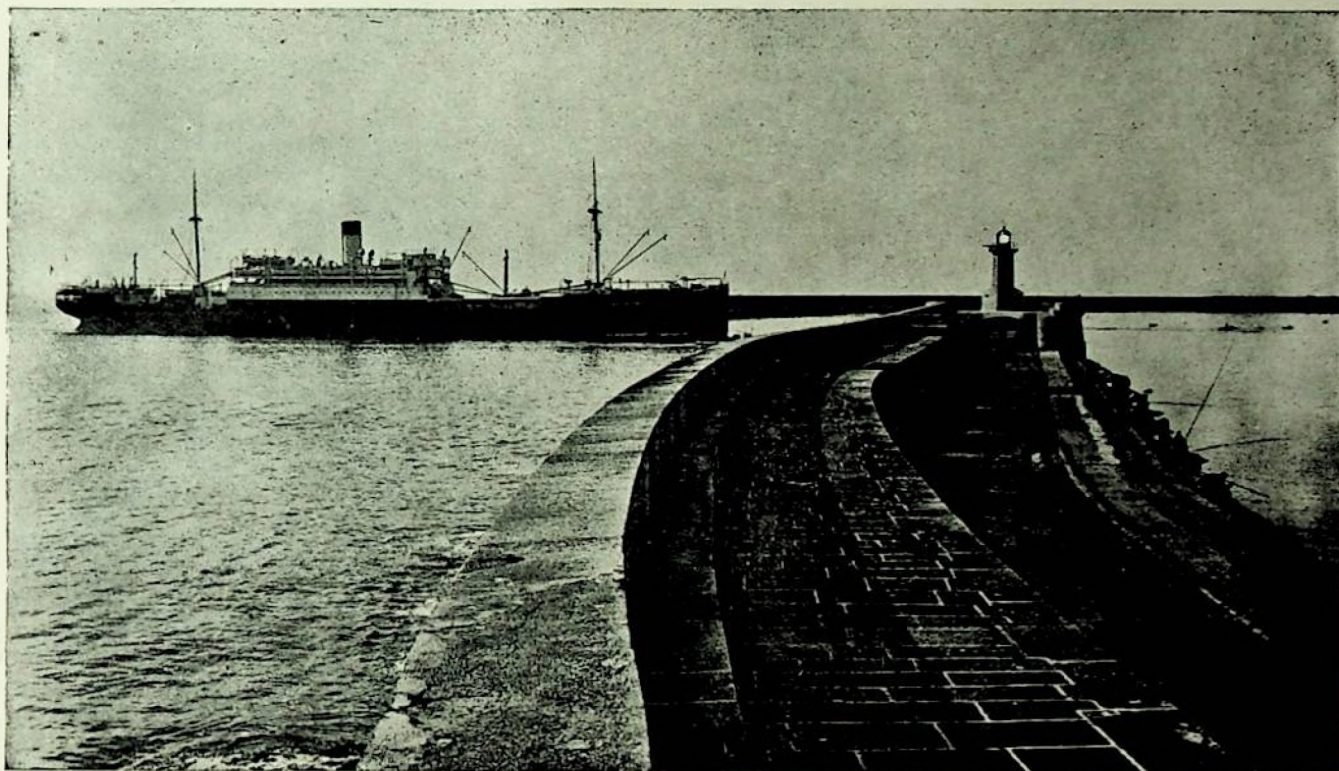
## O Valor Nutritivo do Pescado

Tem-se propalado que o peixe é um alimento de pouco ou nenhum valor nutritivo. Nada de mais inexacto. O pescado é um alimento excelente e de um alto valor nutritivo. A composição

gado a adquirir um elevado valor nutritivo para todo o organismo normal.

Para as pessoas delicadas, especialmente dos órgãos abdominais, o pescado é um alimento apropriado por excelência. Convem todavia observar-se uma certa preferência por certas classes, porque nem todos os pescados servem tôdas as circunstâncias.

O pescado azul—sardinhas, arenques, anchovas etc.—cuja riqueza em albumina é muito grande, contém geralmente muita gordura. Não são estas, pois, as espécies de peixe mais recomendáveis para a alimentação dos convalescentes ou pessoas delicadas do estomago, intestino ou fígado.



Entrada do porto de Leixões

química do pescado não difere muito da de certas carnes. A maior diferença está no facto da sua carência de hidratos de carbono. O grupo de matérias não nitrogenadas está substituído no pescado quasi exclusivamente pelas gorduras. A deficiência dos hidratos de carbono no pescado leva-nos a procurar associá-lo nas comidas com verduras e legumes que os contem em grande quantidade. Obtem-se desta forma uma alimentação completa, chegando o pes-

Tão pouco são recomendáveis as espécies que têm a pele demasiado espessa ou os tecidos demasiadamente compactos, por se tornar mais difficil a sua digestão nesta classe de indivíduos. Em tais casos é preferível adoptar pescado de pele fina e não muito gorduroso.

O pescado, em suma, pela sua composição química, pela sua fácil digestão, pela riqueza e facilidade de preparação que apresenta, constitue um alimento no qual o seu alto valor nutritivo não é ainda suficientemente apreciado, mas tende, pelas razões expostas, a tornar-se em breve um alimento favorito.

E' bem sabido que a maior parte da humanidade se

nutre muito mal, não só pela pobreza dos alimentos, mas ainda e especialmente pela falta dos mesmos. A alimentação tem por função essencial ministrar ao organismo os materiais necessários para a constituição de tecidos novos, reparar os que se gastaram nas funções vitais comuns, e ainda ministrar-lhe substancias capazes de, na sua combustão interna, manter a temperatura do corpo e desenvolver a energia transformável em trabalho muscular.

São quatro os grupos de alimentos nutritivos organicamente utilizados: *proteínas* (carne, ovos, leite ou laticínios, legumes, etc.); *hidratos de carbono* (farinhas, arroz, assucar, etc.); *gorduras* (azeite, manteigas, etc.) e as *vitaminas*. De êstes possuem caracteres de notável importância as *proteínas* contidas no pescado na proporção de 16 a 17%, isto é, na mesma quantidade da carne de vaca.

O valor nutritivo da alimentação com pescado, pelo menos nas condições ordinárias de vida, está por outro lado baseado na necessidade de variar de alimentação. Tal conceito higiênico deve ter-se sempre presente, porquanto o variar e o alternar alimentos que constituem a comida diária, além de favorecer o apetite e, por conseguinte, a digestão, facilita e aligeira o trabalho dos órgãos encarregados da assimilação dos sucos. Por isso, se deve eliminar em absoluto das refeições diárias a base da carne de mamífero, e fazer com que uma delas, e em especial a da noite, seja exclusivamente constituída por pescado e vegetais.

Para terminar, devemos acentuar que o pescado se distingue pela grande quantidade de vitaminas que contém, e nalgumas espécies fósforo e iodo em notáveis proporções.

**As conservas constituem uma alimentação  
- - - sábia, porque são pasteurizadas - - -**

**KENDALL, PINTO BASTO & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

**Carvão Cardiff**, das minas do Almirantado, para «bunkers» e para industrias

**Agentes de Navegação**, carreiras regulares, de carga, para: Londres, Bristol. Copenhague, portos de Itália, portos da Grécia.

Rua da Nova Alfandega, 12-1.º — PORTO

Depósito no Molhe Sul  
LEIXÕES

Telefones | Porto: 470 e 370  
| Matozinhos: 138

## Sais de chumbo nas conservas

No apreciado relatório elaborado pelo distinto Engenheiro Ex.<sup>mo</sup> Sr Aboim Inglês, afirma êste Senhor ter concluído que a ilustração da fôlha de Flandres é susceptível de inquinar as conservas, com o que concordamos desde que admitimos que as tintas respectivas são fabricadas com base de chumbo.

São três as operações em que êste inquinamento se pôde verificar: no enlatamento, no azeitamento e na esterilização, quando esta última seja feita em cofres que depois vão servir para coser peixe.

Para estas possibilidades de inquinamento sugeria o distintíssimo funcionário do Consórcio, as seguintes precauções:

1.º Colocar nas mesas de enlatamento, um dispositivo com o qual se evitasse que a enlatadeira pusesse as mãos na parte ilustrada da fôlha;

2.º Generalizar-se o uso das máquinas de azeitar, em substituição dos pios de azeitamento;

3.º Esterilizarem-se as latas em cofres que se destinem exclusivamente a tal operação, e aonde nunca se cosa peixe.

Pedimos licença, e permitimo-nos afirmar que se a última das soluções é absolutamente eficaz, não o são, nem a primeira nem a segunda, e isto porque:

1.º E' absolutamente impossível, para se tirar o devido rendimento da mão de obra, evitar que as mãos da enlatadeira contactem com a parte ilustrada da lata;

2.º A-pesar-do uso genérico das máquinas de azeitar, é também materialmente impossível evitar-se que haja azeite que não contacte com a ilustração, pois aquêl que transvasa das latas não pôde ser desperdiçado.

3.º E' impossível evitar-se que as operárias, ao pôrem e tirarem as latas da máquina de azeitar não contactem simultâneamente ora com o peixe ora com a fôlha, na parte que está ilustrada.

Demonstradas, como ficam, ineficazes as soluções apresentadas no citado relatório, só nos resta uma solução, cuja ideia não é minha mas que eu perfilho:

SOUZA, CRUZ & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>

Todas as operações Bancárias

**Praça da Liberdade**  
**PORTO**

**Filial**

**Mateusinhos**  
**R. B. Castelo 162**

CONSERVAS

FABRICA DE CONSERVAS A INDEPENDENCIA

**Casebre**

**Ë C.<sup>A</sup> L.<sup>DA</sup>**

FABRICANTES DAS MARCAS

Vencedor - Sardincas  
= Safra - Casebre  
Independencia - Venivici

Fundada em 1920

---

# Empresa de Pesca e Conservas "Sagrada Família"

**José da Silva Torres**

---

**Rua Guerra Junqueiro n.º 356**

—MATOZINHOS—

**Tele**

fóne 50 M-P. B. X.  
gramas "Família"

Apartado 20

MARCAS:

Sagrália, Torres, Mariazinha, Salvé, Josires,  
Ondina, Balio, Minho

---



---

# António Rodrigues de Sousa

DESPACHANTE  
OFICIAL  
NA

---

Telefones n.º 35, 159 e 24-M - Endereço Telegráfico: «ANTOS» - Leixões  
Escritório: — RUA CARVALHO ARAUJO — (Antiga RUA DA PRAIA)

---

Delegação de Leixões

**LEÇA DA PALMEIRA — LEIXÕES**

Delegado no Pôrto da

***Companhia Geral de Angola***

ESCRITÓRIO NO PORTO:

R. SÁ DA BANDEIRA, 88-1.º — Telefone, 5976

Despachos de vapores, navios e mercadorias. Armazens no Cais do Molhe Norte para recolha de mercadorias. Barcagens entre Leixões e Douro. Fretamento de embarcações.

---

**Obras Meritórias****O 1.º Bairro Operário  
do  
C. P. C. P.==**

Portimão, a linda cidade algarvia, estêve em festa no passado dia 7. Coube-lhe, e bem merecidamente, a grata ventura de assistir á inauguração do primeiro bairro operário da série que o Consórcio Português de Conservas de Peixe se propôs construir nos centros industriais. São 100 casas risonhas, graciosos lares de 100 famílias, de arquitectura moderna e cuidada hygiene, onde o sol penetra á vontade a iluminar as almas, e o ar entra em lufadas purificadoras.

Em breve outras localidades, nomeadamente Setubal e Matozinhos, verão também erguer-se os seus bairros operários, que serão outros tantos padrões a atestar a grandeza de uma obra eminentemente humana, altamente social e altruísta.

**Queixumes dos Pinheiros**

« A felicidade é o sentimento do Bem, e só pôde ser feliz quem se interessa pelo bem do próximo » — *Murillo*.

Passamos a vida a traficar com o futuro, construindo castelos no ar. Estamos sempre á espera que num dia sereno e prazenteiro se realizará aquilo que tanto tempo levamos a projectar. Confiamos demasiadamente no extraordinário, e desdenhamos das florinhas cujo perfume activo seria perfeitamente um valor se resolvêssemos estimá-las; mas como afinal a parte material e económica da vida não é outra coisa senão um acréscimo daquela outra que é livremente a expansão da alma, alegremo-nos com a formosura desta primavera que acaba quando parece que começa, do azul



Um recanto aprazível

dos céus e do esplendor dos ocasos, em vêz de nos alegrarmos com os sorrisos dos pequeninos.

Pretendeu-se semear amor e contentamento, carinho e serviço desinteressado, mas o anseio foi contrariado. A obra ansiosamente pensada, ficou suspensa; a satisfação e o gôso que se esperavam não se produziram; o projecto não prosperou, e contudo não era uma quiméra. Era a previsão justa e real no limitado conceito das nossas aspirações. Foi um golpe da adversidade contra o qual temos que lutar procurando uma ocasião com perseverança para a agarrar com audácia e habilidade, porque ás vezes a ocasião propícia dura sómente um instante.

E' preciso ter mais perseverança, grande virtude contra o destino, valor de incalculável transcendência na ordem social dos povos e instituições, e continuar trabalhando para

---

Fornecerem-nos as litografias illustrações com tintas sem bases de chumbo.

Feita esta diligência, que reputamos imperiosa, e satisfazendo nós, na medida do possível, as soluções apresentadas no valioso relatório, defender-nos-emos de futuros imprevistos...

Junho de 1936.

*Joaquim Maia*

que as creanças possam gosar livremente na sua escola-jardim.

Compraram-se uns milhares de metros de terreno bem orientado, admiravelmente situado. Fizeram-se uns planos para uma creche-escola-jardim; as obras iam começar. Devia ser um monumento erigido á Infância e á Maternidade. As brisas suaves do Atlantico passariam através dos pinheiros para beijar as ternas cabecinhas de uns pequerruchos que, brincando e cantando sentiriam a felicidade que, quando homens, não hão de ter. Estudariam as primeiras lições, as lições elementares de que hoje tantos carecem; e os promotores da obra sorriam ditosos por proporcionarem á petizada momentos de alegria intensa, e por terem a íntima satisfação de cumprir um dever tão grato.

E ali está o extenso campo, lá no alto, como uma sentinela apregoando o seu abandono. Dali se contemplava a zona industrial matizada de chaminés que são como o símbolo das indústrias. Dos lados, pinheiros e mais pinheiros que choram a tristeza de não poderem embalsamar com o seu perfume as aulas que o benéfico sol devia acariciar.

O campo ali está, coberto de areia estéril, aguardando; aguardando que outra transformação da lei o converta em parque infantil, em escola, em sala de maternidade ou qualquer coisa de proveitoso para a desventura.

E as creanças esperam...

Aquela mão misericordiosa que pretendia converter o esteril areal em belo jardim ficou suspensa mas não cortada. E os pequeninos esperam que um dia próximo a brisa suave que ao campo chega por entre os pinheiros frondosos acaricie e beije as suas loiras cabeleiras.

Assim deve ser.

A *previdência* e sua fada protectora, a filantropia, não podem consentir que pela segunda vez se destrua o seu verdadeiro sentido, e se torça o sentimento generoso que determinou o plano daquela obra na qual os conserveiros de Matozinhos haviam pôsto tanto entusiasmo e tanto fervor.

A sociedade obedece á inevitável lei das reacções; nalguns ramos caminha-se num sentido oposto ao que se marchava, com a certeza mais completa que, não sendo por onde iam os que se equivocaram, se vai em direcção do acerto.

A nova lei que tão ansiosamente esperam os conserveiros, separará, julgamos nós, a *previdência* da *assistência*, e então será possível remediar o erro, para que o já famoso areal encontre mãos brancas que o convertam naquilo que hoje seria, não o orgulho dos fabricantes de conservas, mas sim o balsamo que evitaria muitas dores, o refúgio da infancia para o seu bem físico e espiritual.

Andorinha

Anunciar na revista

CONSERVAS

é estabelecer um contacto permanente com os mercados estrangeiros

## Carteira de "CONSERVAS,"

Regressou da sua longa viagem pelo estrangeiro o nosso presado amigo Snr. Manuel Pinhal, sócio da importante fábrica de conservas desta vila, Pinhais & C.<sup>a</sup> L.da.

Da sua visita á «Feira de Paris», regressou da capital francesa, o nosso estimado amigo Snr. Alfredo da Fonseca Campelo, proprietário da considerada Papelaria Leixões e sócio da Fábrica de Conservas «Facole».

Tivemos também o prazer de cumprimentar o nosso querido Director Snr. Edmundo Ferreira, que acaba de regressar da sua habitual visita aos principais mercados da Europa.

Na companhia de seu sócio Snr. Jaime Rodrigues Serrano, acaba de regressar da sua habitual viagem dos mercados externos o conceituado industrial e nosso querido administrador Snr. Joaquim d'Oliveira Neiva—a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.



## Adão Polónia

Foi nomeado Administrador desta Vila este conhecido matosinhense e elemento de destaque na indústria de Pesca local.

Apresentamos a S. Ex.<sup>a</sup> os nossos cumprimentos e desejamos-lhe uma direcção feliz no elevado cargo em que foi investido.

# O I CONCURSO

## de "Conservas"

Como temos vindo anunciando nos nossos números anteriores, efectuar-se-á no próximo mês de Julho o nosso primeiro concurso artístico — o I Concurso de «Conservas». O objectivo dêste e de outros concursos que se hão de realisar é obvio — tende a infiltrar um pouco de gôsto artístico e um tudo-nada de elegância na destrambelhada nomenclatura que por aí se vê em destoada policromia a réclamar um delicioso e exquisito produto desta privilegiada nesga do dadivoso Atlantico.

Para êste certame se solicita o concurso de todos os desenhadores e aguarelistas que desejem cooperar comnôscos nesta simpática obra de harmonia e bom gôsto.

A inscrição encerra-se no dia 30 de Junho.

O prémio para o primeiro classificado é de 250\$00.

O têma dêste primeiro concurso é uma figura de mulher para servir de marca a uma qualidade de sardinhas em conserva com a seguinte legenda:

Sardinhas Portugêsas em azeite puro de oliveira.

O desenho é a 3 côres, e as suas dimensões mínimas devem ser de  $85 \text{ m/m} \times 70 \text{ m/m}$ .

Os concorrentes devem enviar os seus desenhos a esta redacção, em envelope fechado indicando o nome e endereço do autor, até o dia 30 dêste mês.

O jury será constituído por industriais de conservas e artistas. Os desenhos não classificados poderão ser devolvidos, se os seus autôres assim o determinarem.

## Sociedade Humanitária

de

### Matozinhos-Leça da Palmeira

(Bombeiros Voluntários)

A velha e gloriosa Corporação de Bombeiros de Matozinhos vai por fim ter um quartel digno, mercê dos bons esforços da sua Direcção e do seu Corpo Activo que não se tem poupado a esforços para conseguir o terreno e parte dos materiais necessários para a sua construção.

O terreno adquirido fica num dos melhores pontos de Leça, junto à doca. Assim o quartel colocado a meio da Avenida Dr. Antunes Guimarães, domina tôda a vila, sendo a

O edificio consta de rés-do-chão e três andares, com a seguinte distribuição:

Rez-do chão:—Parque de viaturas, oficinas e casa do quarteleiro.

1.º andar:—Hall, secretaria, gabinetes da Direcção e Comando, sala de reuniões de Direcção, consultório médico, sala de espera, dormitório, balneário e arrecadação.

2.º andar:—Grande hall, salão de festas com cêrca de 220 m<sup>2</sup>, e buffet.

3.º andar:—Biblioteca, sala de jogos e dois grandes terraços, um dos quais



Projecto do Quartel dos Bombeiros de Matozinhos-Leça da Palmeira a construir dentro em breve e cuja primeira pedra será lançada no próximo mês de Julho

sua posição verdadeiramente estratégica quer para socorros em terra quer no mar.

O projecto da autoria do distinto architecto José Porto da Firma Engenheiros Reunidos Ltd., que o executaram com o maior desinteresse, é uma maravilha quanto a concepção, ficando depois de construido um edificio digno de Matozinhos e um dos melhores de Portugal no seu género.

coberto com uma marquise, de onde se disfrutará um vista maravilhosa sobre a bacia de Leixões e sobre Matozinhos e Leça da Palmeira.

Este edificio vai ser feito por subscrição pública com o apoio entusiástico da Camara Municipal.

# SICMA

Sociedade Industrial de Conservas Matozinhos, L.<sup>da</sup>



Sardinhas em Conservas  
nas marcas:

**Sicma**  
**Selva**  
**Taby**  
**Britania**

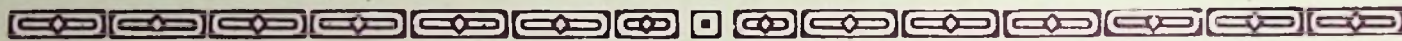
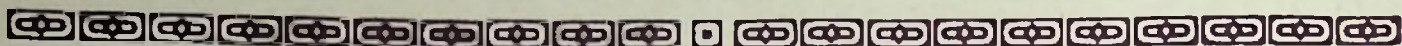


*Rua Souza Aroso, 333*  
**MATOZINHOS**  
PORTUGAL

Endereço Telegráfico: SICMA  
Telefone, M-999  
Códigos:  
PARTICULAR, A. B. C. 3.<sup>a</sup> Es.



**Conservas**  
**LOPES, COELHO DIAS**  
**MATOSINHOS - PORTUGAL**



# ACTIVA

FABRICA DE CONSERVAS

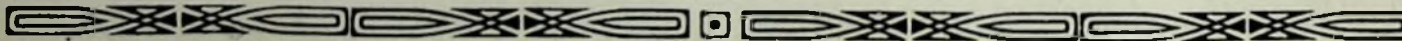
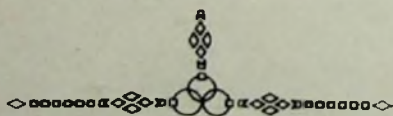
Marcas: Activa, Borith, Lalita, Leixões, Tullia, Bayadera

J. SERRANO JUNIOR

Impõe-se pela  
qualidade  
do seu fabrico



AVENIDA MENÉRES, 314  
R. MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, 397  
MATOZINHOS Portugal



O jornal local «A Indústria» acentuou recentemente a disparidade existente, nos últimos dois anos, entre a produção de conservas portuguesas e a sua exportação. O excesso da produção sobre a exportação é de facto flagrante, acusando um perigo que convém ter em conta, e aconselhando um estudo cuidadoso da situação antes que esse perigo se agrave e seja mais difícil encontrar-lhe remédio.

Visando as organizações corporativas á orientação e disciplina das respectivas actividades económicas, é natural que á superior direcção da indústria conserveira este aspecto do problema industrial mereça uma especial atenção.

O perigo apontado por «A Indústria» foi-me igualmente exposto há dias, por um importante exportador desta cidade, com a preocupação que dêle legitimamente resulta. Achei justificados os seus receios e procurei, quanto a minha limitada competência mo permitiu, analisar a questão que me foi posta.

Os elementos estatísticos contidos no primeiro relatório do Consórcio Português de Conservas de Peixe constituem preciosa fonte de informação e estudo, pela primeira vez organizada entre nós, cujo valor é de toda a justiça registar. Ali, principalmente, colhi números e referências que adiante me permito comentar, convencido de que os resultados da sua análise, porque ela foi feita sem intuítos preconcebidos, não deverão estar errados.

Entre opiniões divergentes acêrca da conveniência de serem tratados em pormenor os vários aspectos dêste problema, deixei que prevalecêsse a minha. E por esta simples razão: os números que se apontam não constituem segredo para ninguém. A conclusão que formulo outros a terão tirado já; e pelo menos os poucos leitores que conto nesta revista, se forem industriais de conservas e lhes não parecer desacertado o que lhes exponho, inclinar-se-ão decerto, e de boamente, a aceitar como necessárias e razoáveis medidas que venham a ser tomadas para obstar ao inconveniente apontado e que é de importância incontestável.

Nos últimos três anos, aquêles que a existência do C. P. C. P. abrange, a produção, exportação e existência de conservas, expressas em caixas do formato  $\frac{1}{4}$  clube 30  $\frac{m}{m}$  e referentes a 31 de dezembro de cada ano, evolucionaram da seguinte forma:

	Produção	Exportação	Existência
1933 . . . .	1.542.941	1.517.503	725.158
1934 . . . .	2.126.067	1.766.950	913.296
1935 . . . .	2.713.493	2.000.564	1.498.659

## “Conservas,, Em Setubal

(Do nosso Correspondente)

qualquer juízo errado que possa resultar do exame dêstes três últimos anos apenas, convirá estabelecer a comparação em período mais largo. Remonta-se por isso a 1929, e não se completa o decénio — o que não nos daria decerto melhores perspectivas — por não irem além daquêle ano os dados registados pelo C. P. C. P. no referente á produção, como só a partir de 1933 se registam os respeitantes á existência:

### Produção, exportação e existência de 1929 a 1935

	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935
Produção: ex.	1.688.428	2.035.597	2.595.593	2.381.020	1.542.941	2.126.067	2.713.495
Exportação .	1.803.210	1.850.209	2.390.309	2.324.941	1.517.503	1.766.950	2.000.564
Existência: .	—	—	—	—	725.158	913.296	1.498.659

Vejamos, em números simplificados, a relação existente, tanto para a produção como para a exportação, entre o respectivo volume de cada ano e a média geral dos sete anos que decorrem de 1929 a 1935:

### Comparação da produção e exportação anuais com a média dos 7 anos

	Média 1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	
Produção: ex.	2.154.448	-22%	-6%	+20%	+11%	-28%	-1,5%	+26%
Exportação: .	1.950.526	-8%	-5%	+22%	+19%	-22%	-10%	+25%

Entre os números médios da produção e da exportação há um afastamento de 200.000 caixas. O afastamento entre as percentagens anuais não é de molde a causar reparos porque, quando êle é mais sensível, como no ano de 1929, representa, precisamente por ser menor a descida da exportação em comparação com a média geral, um aumento dela sobre a produção. Depois, a cada aumento de um daquêles factores corresponde sempre o aumento do outro; excepto quando, chegados a 1934, a exportação desce a menos 10%, diminuindo a produção apenas a menos 1,5%, para em 1935 a diferença ser impressionante, pois embora aumentando ambas, produção e exportação, aquela atinge 26% mais e esta apenas 2,5%.

Propositadamente fui procurar a produção e exportação médias dos últimos sete anos, para que não pudêsse parecer intencionalmente pessimista a conclusão a que se chega com o balanço dos números referentes aos últimos três anos e em que, como já disse, a exportação aumentou de 1933 a

1935 apenas 33 por cento enquanto a produção subiu para 80 por cento. A simples conclusão de que, nêsse mais largo período, a produção atingiu um aumento de 26%, seguida de longe pela exportação que apenas melhorou 2,5%, não é de forma alguma tranquilizadora.

Pelo exame do primeiro quadro, vê-se que a produção de conservas tem sido sensivelmente condicionada á exportação, isto é, tem-se produzido á medida que se exporta, com uma relativamente pequena margem de existências que se equilibra naturalmente de ano para ano, ainda que uma ou outra vez influenciada pelos stocks existentes lá fóra, de drenagem umas vezes mais rápida outras mais vagarosa. Por isso mesmo não se leva em conta, na existência de 1935, as disponibilidades que nos mercados externos ficaram por vender e que sem exagêro poderíamos calcular num mínimo de 200.000 caixas.

A liberdade de comércio nos mercados consumidores permitiu sempre, até por alturas de 1931, estabelecer normal e automaticamente o equilibrio das existências. E' a partir dêsse ano que se accentuam as restrições nos principais mercados da nossa exportação, excepção feita á Alemanha que é actualmente o mais importante e mais regular, sem que todavia com êle compensêmos o que nos outros temos perdido.

**Exportação para os principais mercados, de 1931 a 1935**

— TONELADAS —

	Alemanha	França	Inglaterra	E. Unidos	Italia
1931	10.683	16.379	5.916	3.726	1.806
1932	11.912	11.447	5.595	7.063	1.007
1933	9.957	6.323	3.592	2.607	1.198
1934	11.637	8.767	5.243	731	1.617
1935	13.639	6.752	5.850	1.639	1.502

Em 1934, como se vê pelos números que para traz ficaram, a existência caminha francamente para o milhão de caixas.

Constituido o Consórcio, é evidente que a despeito de tódas as dificuldades iniciais de adaptação, a acção dêsse organismo teve na indústria um reflexo de confiança. O Consórcio estabeleceu os preços mínimos, primeiro apenas á exportação e mais tarde também á produção e criou igualmente os serviços de «warrants».

Como a evolução das existências e a dos «warrants» se manifestaram, vê-se pelo quadro seguinte:

**Existências e «warrants» em 1933-34-35**

— 31 de Dezembro — caixas —

	1933	1934	1935
Existência . . .	725.158	913.296	1.498.659
		+ 26 0/0	+ 106 0/0
«Warrants» . . .	37.560	140.792	292.870
		+ 274 0/0	+ 679 0/0

A confiança dos industriais na acção do seu organismo, quer a tenham confessado ou não; a influência do preço mínimo, que, a-pesar-de tódas as transgressões, deu aos industriais a quasi certeza da colocação dos seus produtos a um preço-base, embora longe de ser compensador; as relativas facilidades da warrantagem e até a perspectiva dum conflito armado que estêve iminente em 1935, foram factores de ordem comercial ou simplesmente psicológica que lançaram a indústria no caminho da grande produção.

O quadro comparativo das existências e «warrants» é sobremaneira eloquente. Não podemos perder de vista, evidentemente, que o aumento da quantidade de mercadoria em penhor é até certo ponto função do próprio desenvolvimento de uma organização de crédito criada em 1933 e que nos anos seguintes não poderia logicamente deixar de tomar maior volume. Mas interessaria avaliar até que ponto êsses serviços, embora não sendo uma organização ideal, deixaram de representar apenas um auxílio justo para passarem a constituir um estímulo ás grandes produções de baixo custo que raramente são aquelas que pela sua qualidade têm assegurada uma mais fácil saída.

O que parece evidente ter de fazer-se é impedir que a produção continue a distanciar-se tão acentuadamente da exportação, ou limitando-a, se tanto fôr necessário, ou estimulando a exportação, se tal fôr possível. Existência tão aproximada, como aquela que se regista em 31 de Dezembro de 1935, da quantidade susceptível de ser absorvida num ano pelos mercados que abastecemos (admitindo que continuaremos a exportar 2 milhões de caixas como no ano que findou) constitue um pêso considerável na vida da indústria. Se a diferença entre o que se produz e o que se exporta continua a aumentar, é inevitável que em breve a indústria sentirá as graves perturbações dêsse desequilibrio.

Haverá que entrar no caminho da redução da produção, posivelmente, como nos consta, pela limitação da respectiva capacidade, atendendo até certo ponto ao valor relativo da aparelhagem industrial montada, mas estabelecendo em todo caso um limite ás grandes produções por unidade industrial, de forma a que a redução geral não vá atingir as fábricas cuja produção não é já exagerada, deixando-as reduzidas a quantidades que não possam cobrir os encargos gerais da sua manutenção.

Vem a propósito fixar a capacidade de produção da indústria e a relação que existe entre ela e a produção efectiva dos últimos anos, segundo os números officiais do Consórcio:

**Capacidade de produção e produção efectiva**

Capacidade de produção . . . . .	5.886.257 caixas
Produção efectiva:	
em 1933 . . . . .	27,5 0/0
em 1934 . . . . .	36,9 0/0
em 1935 . . . . .	46 0/0

Como é curioso notar que, das 203 fábricas existentes, que possuem em globo a referida capacidade, as seguintes têm tôdas uma capacidade de produção superior a 30.000 caixas anuais:

entre 30.000 e 40.000 caixas . . . . .	32 fábricas
» 40.000 » 50.000 » . . . . .	23 »
» 50.000 » 60.000 » . . . . .	8 »
» 60.000 » 70.000 » . . . . .	4 »
» 70.000 » 80.000 » . . . . .	3 »
» 80.000 » 90.000 » . . . . .	1 »
Total . . . . .	71 »

Seria necessário, em última análise, que as medidas tendentes a reduzir a produção efectiva fôsem secundadas pela intensificação duma intelligente propaganda das nossas conservas nos mercados de maiores possibilidades de absorção e bem assim pela realização de acordos comerciais cada vez mais necessários e que não serão talvez muito difíceis de conseguir, dada a nossa posição de país essencialmente importador, que nos permite oferecer e exigir compensações áquelles que podem figurar como os melhores compradores dos nossos produtos conservados.

Uma tal política de acordos comerciais esclareceria mesmo até certo ponto a nossa posição em certos mercados onde determinadas exigências apresentadas com o pretexto de razões de higiene e sanidade pública apenas servem de disfarce a medidas restritivas de ordem económica.

Guilherme Faria



**Exportação de conservas** No mês de Abril a exportação de conservas de peixe pelo pôrto de Setubal foi de 33.193 caixas com o pêso bruto de 699.042 quilos, sendo os principais destinos desta exportação os seguintes:

Alemanha . . . . .	14.907 cx.	288.046 k. <sup>os</sup>
França . . . . .	10.991 »	242.369 »
Bélgica . . . . .	2.721 »	55.146 »
Inglaterra . . . . .	2.521 »	69.259 »

**Importação de materiais** Em Abril foram importadas pelo pôrto de Setubal 4.146 caixas de fôlha de Flandres com o pêso de 405.910 quilos, sendo: 3.097 caixas de procedência americana, 850 caixas de procedência alemã e 199 caixas de origem francesa.

**Pesca** O valor total do peixe vendido neste pôrto em Abril findo foi de esc. 560.985\$78, assim distribuido: lota industrial—

## Humôr Sardinácio

IV

### A RELÍQUIA

*Fôgo!... Fôgo! E a multidão, na rua,  
Assistia, inquieta, áquele drama.  
Uma mulher erguera-se da cama  
E assomára á janela, quási nua.*

*Nisto um bombeiro, impávido, encafua  
Pelo prédio que ardia todo em chama  
E traz, nos braços seus, aquela dama,  
Pelo que aos nossos olhos se insinua.*

*Mas eis que á pobre vítima esquecerá  
O quer que fôra. E volta, como fera,  
Ao prédio a arder. A multidão observa...*

*E, passados momentos surge, então,  
Tôda contente, ostentando na mão  
Uma lata de sardinhas de conserva.*

Mário Ximenes

## Capitão Encarnação

Recebemos um cartão de despedida dêste estimado amigo e ilustre oficial do nosso exército por —a seu pedido— ter deixado a dirigência da Administração da vila de Matozinhos que com tanta proficiência e dedicação serviu durante logo tempo.

O capitão Encarnação deixou entre os pobrezinhos muitas saudades, porque por sua iniciativa conseguiu realizar —atravez de uma assistência devotada e continua— uma verdadeira obra de benemerência.

A S. Ex.<sup>a</sup> endereçamos, pois, os nossos sinceros cumprimentos de despedida, augurando-lhe as melhores prosperidades.

Será bem tratado, rodeado de tôdas as deferências

no  
**Hotel Bayard**

17, Rue du Conservatoire, 17  
**PARIS**

O preferido dos Portuguezes  
— onde se fala o português —  
Diária completa dêse 45 francos  
RECOMENDAM-SE

A. & H. Ghisletti

sardinha, 1.750.000 k.<sup>os</sup> na importancia de 363.616\$00; lota de consumo—sardinha 12.000 k.<sup>os</sup> com o valor de 16.448\$81, outras espécies 67.690 k.<sup>os</sup> com o valor de 180.920\$97.

**CURIOSIDADES****Odisseia do Salmão**

de qualquer cavaleiro andante, se me é permitido servir-me do termo tão vulgar.

Trata-se tão sómente de um destes mistérios que a natureza propõe ao homem e que este começa apenas a penetrar.

Ninguém ignora que, de Outubro a Março, os salmões deixam o mar, sobem o rio para virem fazer a reprodução nas águas doces e cristalinas.

Esta operação acabada, novamente se dirigem para o mar, onde recuperam o vigor perdido.

Os próprios salmões, que nunca conheceram outro mundo senão o curso cristalino que os viu nascer, impelidos por um não sei que de nostálgico, deixam suas moradas tranquilas, para se engolfarem no grande abismo. Esta força misteriosa actuará eternamente sobre a espécie, pois quanto ao indivíduo, esse nem sempre pôde escapar às ciladas que no trajecto lhe são armadas.

Este costume tão velho como o mundo, de se restaurar no mar e vir procriar nas águas doces, explicá-lo-ão os sábios pela necessidade de oxigénio ou pela lei do menor esforço, que obriga estes peixes a procurar águas de densidade diferentes, de acordo com o aumento crescente dos ovos ou do leite, e em seguida com a desovação. Tudo isto provocando uma diferença de volume, dificulta ou facilita a natação. Estes peixes, dirão os sábios, chamam-se «anódromos».

Não consiste nisto grande enigma. Graças a pescadores perspicazes que reconhecem certos salmões por feridas ou deformidades, e aos processos dos naturalistas que amarram uma incrição metálica à barbatana de certos salmões apanhados e postos em seguida em liberdade, um certo número de observações exactas permitiu estabelecer esta lei interessante:— Um salmão depois do seu estágio no mar, vem sempre desovar no rio donde saiu, sem nunca se enganar.

Exemplo curioso de fidelidade!... A vastidão do pélagos imenso e profundo, não lhe fez olvidar a embocadura do rio que lhe serviu de berço e que será também o do fructo dos seus amôres.

E' nisto que consiste precisamente o grande enigma. Como explicar este senso infalível que, tantos meses decorridos nos fundos dos mares, permite a estes peixes encontrar entre tantos estuários o da sua predilecção?

A esta pergunta respondem fórmulas reveladoras da nossa ignorância:— Sentido de orientação... sentido geográfico... instinto hereditário... enfim, tudo palavras.

Um sábio oceanógrafo cuja vida é por assim dizer consagrada ao estudo dos mistérios marítimos, o Sr. Danois, doutor em sciências e Director do Posto Científico e Técnico das Pescas Marítimas, entreviu porém uma verdade muito simples, extremamente simples, e que pouco a pouco se vai avolumando.

Um conjunto de aparelhos de sondagem, tais como dragas, garrafas térmicas, enfim um laboratório completo flutuante, permite nos tempos actuais um conhecimento cada vez mais perfeito do fundo submarino. O levantamento de cartas em que serpenteiam as curvas isobatas que ligam os pontos de igual profundidade, revelam a topografia submarina, deter-

minando além disso a natureza e idade destas extensões invisíveis. Dêste modo se desenvolve uma nova ciência que o Sr. Danois denominou «paleo-oceanografia» tudo levando a crêr que pouco a pouco tornará nítida a visão dos paizes submorgidos, do mesmo modo que a paleontologia e a geologia nos mostram a história da terra visível.

E os salmões? Esperem.

Na noite dos tempos terciários, o que hoje se chama Irlanda, Inglaterra, Paizes Baixos, França e Alemanha, não formavam senão um único bloco, por onde zigzaguiavam rios. Partes porém deste enorme bloco submergiram-se, dando lugar ao mar do Norte, da Mancha, da Irlanda e do oceano Atlantico. A parte emergente é o nosso continente, na sua forma geográfica actual, mais ou menos; a que desapareceu constituiu uma espécie de pedestal submarino que nos sustenta e que se designa pelo nome de planalto continental.

Que revelam as inumeras sondagens, ou antes que confirmam? O que se suspeitava.—Estas terras conservaram como estigma indestructível o traçado dos rios prehistóricos; os seus vales tornaram-se vales submarinos, ficando porém sempre vales, no próprio prolongamento dos rios, encurtados por esta imersão.

A paleo oceanografia pôde pois reconstituir, na sua íntegra, o aspecto primitivo dos velhos rios.

E os salmões? Vamos a isso. Demonstra a oceanografia que o mar conserva no seu seio massas de águas que jámais se misturam, devido á diferença de temperatura e de salinidade, mantendo-se separadas por uma tenue membrana elástica. Cada uma destas águas alimenta uma determinada espécie de peixes, que conservam os seus costumes milenários. Ora os salmões existam já na época primária. Perguntou-se então ao Senhor Danois se os salmões quando descem o rio não continuariam realmente a seguir, como o faziam nos tempos préhistóricos do mundo, o curso primitivo deste rio, o seu prolongamento submarino, o antigo vale submerso, o antigo talweg agora submerso mas sempre no seu lugar, o no qual se prolonga também uma espécie de rio de água mais fria um tanto salgado sómente, um rio no meio do mar, que o salmão nunca deixa.

Que nunca deixa!... Eis a decifração do enigma. Quando na época de deso-

Carvão para bunkers das melhores minas do Almirantado Inglês sempre em batelões.  
 Fornecimentos rápidos a qualquer hora do dia ou da noite. Agentes de Navios  
 e proprietários de rebocadores e batelões.

## COMPANHIA GERAL DE COMBUSTIVEIS S. A. R. L.

Sede : Avenida 24 de Julho N.º 1-2.º — LISBOA  
 Filial: Rua Mousinho da Silveira N.º 6-2.º — PORTO

Depósitos em Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Olhão, Faro e Portimão  
 Codigos: A. B. C. 6.ª Ed. Scott's, Bentley's e Boe.

Telegramas: «COALS»  
 Telefones:

Lisboa: 22361  
 22362  
 22363  
 Porto: 2682  
 2683

Importadores dos melhores carvões de Cardiff e Newcastle.  
 Coques, Briquettes, Antracitos, Carvões lavados de forja e  
 para todas as aplicações, sempre em depósito.

Agentes em Portugal da

Powel Duffryn Associated Collieries, Ltd. — Guéret, Liwollyn & Merret, Ltd.

## Miranda & Malheiro, Suc.<sup>res</sup>

Estabelecido em 1891

Agentes de Fabricantes Estrangeiros  
 de Fôlha de Flandres



Estanho, arcos e outros artigos

para a Indústria de Conservas.



Rua do Almada 151-B—1.º

**PORTO**

Telefone, 1807

Telegramas — Columba

## Alves da Silva, Irmão, L.<sup>da</sup>

Negociantes de sal graúdo e miúdo

Representantes depositários em Matozinhos: Da Fábrica de  
 borracha, Luso-

Belga, de anilhas de borracha para tampos de cheio.

De diversos exportadores de conservas, de Lisboa.

De acreditadas marcas de azeites e oleos para a Industria  
 de conservas.

Compram: Retalhos de fôlha de Flandres e

Oleos de peixe, aos melhores preços

Chaves: Para abrir latas

Comissões e Consignações

332, Av. Serpa Pinto, 338—MATOZINHOS—Telef. 89

## ALVES & RIBEIRO

Esmoriz - Portugal

Serração a vapor de madeiras e caixotaria

Especialidade em embalagens para a indus-

tria de Conservas

Tele } fone, 201 - Espinho  
 gramas: ALBEIRO - Esmoriz

## A. J. Gonçalves de Moraes, L.<sup>da</sup>

TRANSITARIOS E AGENTES DE NAVEGAÇÃO

CASA FUNDADA EM 1894

Transportes marítimos e fluviais

Expedições  
 Comissões-consignações  
 Despachos, etc.

Telegramas: AMORAS - Porto

Código RIBEIRO

SÉDE:

Rua da Nova Alfândega, 18

PORTO

TELEFONES: Estado 9  
 Expediente 328 e 1605  
 Filial: Leixões 12 M.

FILIAL:

Rua Carvalho Araújo, 1

LEIXÕES

Fábrica de serração, caixotaria, carpintaria

e Serralharia Mecânica

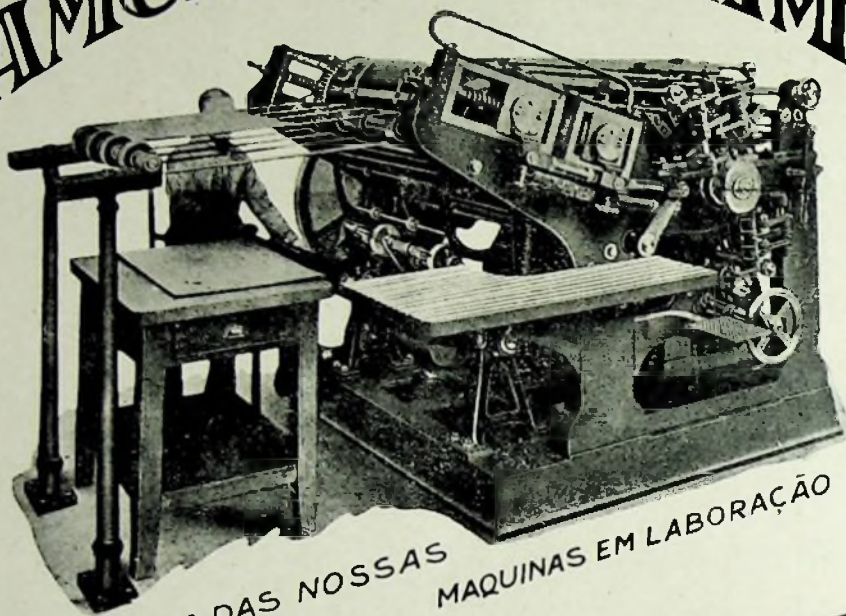
— Fabricação de Latas para todos os produtos —

## ALMEIDA & FREITAS, L.<sup>DA</sup>

VALE DE CAMBRA

PORTUGAL

# AMORIM & AMORIM, L<sup>DA</sup>



UMA DAS NOSSAS  
MAQUINAS EM LABORAÇÃO

LITOGRAFIA EM FOLHA DE FLANDRES  
RUA ELIAS GARCIA - 125  
VILA NOVA DE GAIA  
FABRICA DE LATAS  
AVENIDA SERPA PINTO 209  
MATOZINHOS



vação, procura uma água mais doce, mais pura, basta-lhe subir este leito submarino que jámais abandonou.

Sem dificuldade alguma encontra o estuário, e prosegue a sua viagem na parte terrestre deste rio, que para êle vai muito mais longe que para nós, rio que até no mar, canalisa sua vida como um tunel de água na massa oceânica. Partindo desta hipóte-e, o que fez o Snr. Danois?

Ordenou aos chefes dos laboratórios que o Pôsto de Pescas Marítimas possui nas costas de França, o mesmo pedindo aos seus correspondentes estrangeiros, que estudassem e fiscalizassem os pontos do mar onde as rêdes tinham casualmente apanhado salmões. Tôdas as respostas provaram que os salmões tinham sido pescados em pontos que correspondiam aos talwegs submersos e nunca em outros. O mesmo sucedeu na bacia prehistórica do Severn, do Reno, do Sena e do Loire. Embora não se possa considerar este resultado como uma demonstração peremptória e decisiva, deve-se contudo admitir que estas constatações reforçam dum modo muito singular uma tóse que desvenda o mistério e o esclarecerá à medida que estas observações metódicas se intensificarem. Talvez se consiga até estabelecer que a subida dos salmões pelos rios é exigida ou pelo menos está de acôrdo com o mecanismo das perturbações oceânicas descoberto pelo mesmo Senhor Danois e que revelam um recuo ritmico das águas frias, pouco salgadas, que cobrem o fundo dos mares e os contornos dos continentes, perante o impulso igualmente ritmico das águas centrais, mais quentes, mais salgadas e mais vivas.

Deve-se notar que os fenómenos marítimos dependem intimamente uns dos outros. De tudo o que fica exposto à conclusão que os antigos talwegs submersos, podem tornar-se sítios predilectos para a pesca dos salmões, a distancia não ó grande. Mas por enquanto, muita cautela, pois as grandes profundidades destes lugares tornara-se cúmplices dos salmões, peixes essencialmente matreiros e hábeis em iludir as manhas do homem que ou-sasse perturbá-los no seu domínio submarino.

.....  
Anunciar na Revista "CONSERVAS" é promover eficazmente a expansão da vossa casa.

## **"CONSERVAS,, em Marselha**

*Serviço de informação especial para esta revista (1)*

### **Movimento de Conservas desembarcadas no pôrto de Marselha, provenientes de Portugal:**



O vapor "Tonsbergfjord" desembarcou em Marselha na segunda quinzena de Maio 1,135 caixas de sardinhas em conserva, provenientes de:

Lisboa . . . . .	288 caixas
Matozinhos . . . . .	847 "



Na labuta da praia

(1) Informações fornecidas pela importante Agência Marítima HECTOR L'HERBIER & C.<sup>e</sup>, Boulevard des Dames, 2--MARSEILLE.

## **Fábrica de Conservas em Lagos**

**VENDE-SE** com instalação mecânica moderna e capacidade de produção de 22 mil caixas, pronta a funcionar. Para vêr e tratar, dirija-se a

**TORQUATO NARCISO OLIVA**  
Alcantarilha

## “Conservas” em França

(De notre correspondant à Bordeaux)

**Objections sur les effets du prix MINIMUM en France**

Voir N.º 3—Mars 1936

et N.º 4—Avril 1936

**Conclusions** L'application d'une méthode de vente qui ferait que nul n'aurait intérêt à aller à l'encontre des dispositions prises et nous ne voyons, sous le Régime actuel des Contingents avec attribution des licences à raison de 50% au Portugal et 50% à la France, qu'une méthode; celle qui obligerait les Exportateurs Portugais à embarquer EN UNE SEULE FOIS le double du tonnage de leur licence trimestrielle.

En outre, les ventes ne devraient être effectuées que dans certaines conditions et par l'entremise d'Agents intéressés au maintien des prix et qui deviendraient de véritables collaborateurs pour le C. P. C. P.

La conclusion de notre exposé sur le prix de vente des Conserves Portugaises écrit avant les événements qui se déroulent en ce moment en France est plus que jamais d'actualité, car la politique des hauts prix intérieurs ne peut que précipiter la prise de dispositions de défense contre tous produits importés susceptibles de concurrencer trop dangereusement l'industrie française.

### PESCARIAS

## Conservas de Peixe

(Notas sobre a evolução do seu Comércio).

Pelo Dr. Nuno Simões

A brilhante revista «Indústria Portuguesa» publicou há poucos mezes um notável trabalho da autoria do ilustre economista Dr. Nuno Simões.

Intitulou-se esse interessantíssimo estudo «Pescarias e Conservas de Peixe—Notas sobre a evolução do seu Comércio» e nele vemos traçada com vigorosa clareza a história evolutiva das indústrias pesqueira e conserveira em Portugal durante os últimos dois séculos, com preciosos esclarecimentos das suas progressivas fases.

Publicado agora em separata, este interessan-

TRADUÇÃO

(Do nosso correspondente em Bordeaux)

**Objecções sobre os efeitos do preço mínimo em França**

Vêr o N.º 3—Março 1936

e o N.º 4—Abril 1936

**Conclusões** pela aplicação de um método de venda que faça com que ninguém tenha interesse em ir de encontro ás disposições tomadas, e nós não vemos, sob o Regime atual dos Contingentes com atribuição de divisas á razão de 50% a Portugal e 50% á França, senão um método: o de obrigar os Exportadores Portugueses a embarcar de *uma só vez* o dobro da tonelagem da sua divisa trimestral.

Alem disso, as vendas não deveriam ser efectuadas senão em certas condições e por intermédio de Agentes interessados em manter os preços, e os quais se tornariam assim verdadeiros colaboradores do C. P. C. P.

A conclusão do que expusémos sobre o preço de venda das Conservas Portuguesas, escrito antes dos acontecimentos que se desenrolam neste momento em França, é mais do que nunca oportuno, porquanto a política dos preços altos internos não pôde deixar de precipitar a tomada de disposições de defesa contra todos os produtos importados susceptíveis de concorrer perigosamente com a indústria francesa.

### As “Exposições Permanentes,” na sede do

## Grémio dos Industriais do Norte

Apraz-nos levar ao conhecimento dos nossos presados leitores que já sobe a 10 o número de cacifos convenientemente adaptados á função que lhes foi adstrita — a de expôrem os produtos dos industriais conserveiros de Matozinhos.

Ça marche!...

Este interessantíssimo estudo constitue um magnífico elemento estatístico para a história da indústria portuguesa de conserva, merecedora hoje da particular atenção não só dos estudiosos mas de todos quantos se interessam pela expansão económica da nossa terra, ou sejam todos os portugueses.

Ao insigne publicista agradecemos a gentileza do exemplar ofertado.

## O problema nacional do azeite

Sem termos, evidentemente, a pretensão de o deixarmos resolvido, voltamos a tratar d'este problema, diligenciando assim que êle seja agitado e estudado nos seus variados aspectos.

A produção mundial de azeite está calculada numa média anual de 834.000.000 quilos ou 916.483.510 litros, sendo 445.000.000 quilos da Espanha e 32.000.000 quilos de Portugal, que está em quinto lugar, precedendo-o, além da Espanha, a Itália, a Tunísia e a Grécia. Isto, é o que nos diz uma nota do «Office de Huile d'Olive de Tunisie» e corresponde aquêles 32.500.000 quilos a 33.516.483 litros. Todavia, uma outra estatística dá a Portugal uma produção anual de 53.506.700 litros, do que resulta uma média de cerca de 43.000.000 litros.

A nossa importação de azeite, quasi tôda de Espanha, regula anualmente por 6.327.912 litros e a exportação por 3.318.681 litros.

Na indústria de conservas empregou-se, em 1935, azeite nacional na quantidade de 1.781.503 litros e de azeite estrangeiro 2.831.003 litros, sendo certo que, durante o último triênio, apenas em 1934 se empregou mais azeite nacional do que estrangeiro.

Que ensinamentos e conclusões poderemos tirar dum exame atenciosamente feito aos algarismos que deixamos anotados?

Em primeiro lugar, que a produção de azeite puro de oliveira, apesar do grande incremento e inegavel progresso que a olivicultura e a oleicultura têm sofrido, é ainda insufficiente para o consumo interno, pois a cada habitante pouco mais toca do que 6 litros de azeite.

Justifica-se assim a necessidade da importação e melhor se compreende ainda que ela seja indispensavel, sabendo-se que a indústria de conservas, que tam grande consumo dá ao azeite de oliveira, não encontra ainda no país, com o conjunto de qualidades exigidas em côr, sabôr, arôma, densidade e acidez, a quantidade de azeite de que necessita para o seu fabrico.

Impõe-se, pois, pelo que deixamos dito, a grande conveniência de se continuar num progressivo aumento e incessante melhoramento da cultura da oli-

# As Litografias

## A Indústria Conserveira

### Em legítima defêsa

O n.º 5 de «Conservas» consagra coluna e pico a um artigo de acanhados recursos intellectuais, firmado com o nome —F. Correia—, e no qual, sob pretexto de contestação de pontos de vista, *alguem* procura ferir-me pessoalmente. O sr. Correia usou de exagerado princípio de liberdade de pensamento, porque a condição para se justificar tal liberdade é existir pensamento, no sentido sério da palavra; e quando êle não existe, a liberdade de que se usa é licença. Há ainda a *agravante de o sr. Correia falar em nome de «uma classe inleira»* classe de quem só tenho recebido provas de estima e deferência.

E quem é o sr. Correia?

Não o conheço. Para mim, tanto pode ser um nome verdadeiro como um pseudónimo. Mas deve ser um pseudónimo porque o artigo traduz todos os defeitos do anonimato. Sem máscara ou com máscara, o sr. Correia revelou se no artigo. Adivinhei-lhe o *facies* e a alma. Tenho a certeza de que suscitou a repulsa de todos os leitores de coração justo e de consciência recta. Não merecia, pois, resposta; mas uma vez que o seu artigo foi categorizado pela inserção na Revista, eu vou responder-lhe.

O artigo enfezado do Sr. Correia tem qualquer coisa de purulento, onde nadá se aproveita além daquêle «pontificar

---

veira, como se impõe, cada vez mais, a necessidade de aperfeiçoar o fabrico do azeite, cujos modernos processos diferem muito dos antigos, podendo obter-se produtos compensadoramente melhorados em qualidade e quantidade.

Os industriais conserveiros, sabem bem a dificuldade que encontram para adquirir no país azeites que reúnem os requesitos que pretendem, por serem poucas ainda as regiões onde os possam adquirir.

Por isso, dissémos em anterior artigo desta revista e vimos já dizendo, há mais de 30 anos, em vários escritos, que grandes vantagens poderiam resultar, duma deliberação que o Govêrno tomásse, no sentido de ser organizada, com perfeita orientação e direcção, um inquérito, pelo qual ficásse apurado, com todo o possível rigôr, não só as quantidades produzidas e sua procedência, como as suas qualidades, devidamente classificadas.

Para completar êste trabalho e melhores conclusões se poderem tirar dêle, estariam naturalmente indicadas, não só a preparação dum congresso nacional de azeites, como a organização metódica e quanto possível completa, duma exposição dêsse novo produto agrícola, pela qual ficássemos todos sabendo aquilo que ainda hoje ignoramos.

Guilherme J. Felgueiras

que» em sentido transitivo, e o picaresco daquêllec descabido *Demóstenes*, para jogar com a gracinha do Papaleonardos. Eu não sou Demóstenes nem Papaleonardos; mas não é preciso muito para que eu seja Papacorreias, como se verá.

O artigo de S. Ex.<sup>a</sup>, embora afirme representar «o sentir duma classe inteira» (?), parece, pelas pretensões chocarreas e contundentes, uma atitude muito pessoal. O próprio autor o sentiu bem, e por isso apressou-se a dizer que os seus comentários não provinham de «mera especulação pessoal». E todo o artiguelho o contradiz, num nítido esforço de recalçamento daquela especulação, que tanto estava no espirito do autor que êle veio falar nela; e a cada passo ela supura como um furúnculo maligno que zomba das pomadas.

Foi por isso que eu disse que o artigo do Sr. Correia tinha qualquer coisa de purulento. Responderei, porém, com as devidas cautelas higiênicas.

Começarei pela ideia da montagem de uma litografia em Matozinhos, pelos próprios conserveiros. Esta ideia já existiu; e se não se concretizou num facto, foi isso (é legítimo presumi-lo) por «uma negligência», conforme escrevi, se não quizermos admitir razões de ordem financeira. A montagem de indústrias adjuvantes, nestas condições, é, nos grandes meios de produção industrial, um caso tam frequênte (tanto dentro como fóra do nosso paiz) que nem vale a pena citar exemplos.

Mas se eu falei nessa montagem, como muito oportuna há anos, e intempestiva hoje, porque seria «decretar a morte das litografias existentes» — foi para pôr em termos *honestos e claros* (que o Sr. Correia, contudo, não compreendeu) um problema que correspondia a «uma necessidade permanente e vital». E, por outro lado, fiei-me no bom senso e na boa compreensão de homens bem formados de alma, aos olhos dos quais não quis esconder um antigo aspecto do problema, como aconselharia o sr. Correia, que á minha honestidade chamou «lógica abstrusa», depois de me perguntar para que diabo falei aos conserveiros, e diante de tôda a gente, dum assunto que convinha calar. Calar, porquê? se as novas circunstancias criaram novas conveniências, indicando, portanto, nova orientação? Já vê que o meu interesse era defendido pelo próprio interesse dos conserveiros. Mas, acima disto tudo, está ainda a linha moral que eu quero manter, Sr. Correia!

Deduzia-se (eis uma operação lógica que o articulista desconhece) deduzia-se da questão posta, tal como eu lealmente a puz, que a vantagem duma litografia junto das fábricas de conservas subsistia; apenas cumpria, pelas razões acima, seguir um novo caminho. Esse caminho era aproximar de Matozinhos as litografias interessadas e que assim o quisessem.

Os benefícios eram para todos; não havia afillhados.

Que esta aproximação deveria convir também aos conserveiros, prova-o o testemunho verbal que, a êste respeito, colhi do todos aquêles com quem já discuti o caso, muito antes de o Sr. Correia vir á estacáda. Só vantagens de comodidade e economia resultariam. Apenas a má fé ou a ignorância, podem dizer o contrário.

Quanto á *conveniente ponderação*, eu não escrevi nada disso. Eu disse: «uma negligência deplorável» — o que é um pouco diferente. O Sr. Correia, tendo lido no n.º 4 de «Conservas» a nota da redação que precede o meu artigo, ficou a saber que o que saiu no n.º 3 foi *indevidamente modificado por mão estranha* só me cabendo a responsabilidade do artigo

publicado integral e fielmente no número imediato. O Sr. Correia teve, pois, um mês para fazer a correção devida; e como não a fez, então agora é que eu posso falar em falta duma *conveniente ponderação*.

A transferência de uma litografia do Sul para Matozinhos, não vinha «meter medo ao Sr. A. de C.» (note-se a intenção pessoal da passagem citada), mas affectava tôdas as litografias dependentes, em parte ou totalmente, da indústria conserveira de Matozinhos, como se prova pelos protestos levados ao conhecimento do Conselho Superior das Indústrias. Se apenas fôsse eu o prejudicado, para que haveria protestos de outros? ou acredita o Sr. Correia que se quis espontaneamente e generosamente fazer o meu jôgo?

Quanto á minha ideia de um organismo regulador ou distribuidor de produção, eu não fiz mais do que ir ao encontro dum pensamento que tende a sistematizar se, por tôda a parte; e não tenho culpa de que o sr. Correia nada perceba do assunto. Grémios, uniões, consórcios, sindicatos, etc., tudo isto são formas mais ou menos perfeitas de associação — «um dos fenómenos mais característicos dos tempos modernos» — como escreveu certo autôr francês, cujo nome não vale a pena citar, porque o sr. Correia não conhece.

Não quero discutir, neste artigo, até onde esta organização associativa será valiosa e dêsdê quando começará a ser nociva, nas suas consequências sociais, porque já seria entrar em assuntos com que o sr. Correia não *aganta*, como diz aqui o meu visinho.

«Se isto (*implora o articulista, referindo-se ao seu arrazoado*) não é lógico, o Sr. A. de C. que nos refute ou nos perdõe».

Refutado já está, e perdão-lhe, também, sr. Correia! Mas o que eu não posso (uma vez que a minha lógica não é abstruza). é arrancá-lo ao aflitivo dilêma em que voluntariamente o sr. se colocou, ao escrever:

«Ou há aqui lógica abstrusa ou nós é que sômos burros»

Mas como tudo tem as suas compensações, o Sr. Correia não se lamenta, pois conquistará o reino dos ceus...

António Amorim de Carvalho

N. da D. — Não interessa á nossa Revista, nem é essa a sua missão, ocupar o seu tão exíguo como útil espaço com polemicas que longe de servirem a

nobre causa comercial e industrial, pelo contrário, simplesmente redundam em mesquinhos ataques de ordem pessoal que, inferiorizando os polemistas, simultaneamente afecta o bom conceito de quem lhes dá guarida.

Assim, a Direcção de «Conservas», que por tudo e acima de tudo defende o prestígio da publicação que orienta, entende que com o artigo acima publicado fica suficientemente debatida a questão em fóco, relativa à Indústria Lit-gráfica, e como tal dá-a por terminada nas colunas desta Revista.

**A Revista**

**“Conservas”**

leva o vosso anúncio aos principais mercados do mundo

**FABRICAS DE SALMOURA E ANCHOVAS**  
**Juan Pérez Lafuente**

**CASA CENTRAL:**

Vila Nueva de Arosa

Pontevedra - Espanha

Endereço telegráfico:

**JUPERLA**

Vila Nueva de Arosa - Espanha

Matozinhos - Portugal

**MARCAS:**

**JULIA - SANCHO**

Especialidade em sardinhas prensadas e anchovas em salmoura

**SUCURSAL EM**

Matozinhos - Portugal

R. Brito e Cunha, 653

Telefone, 205-M

**HECTOR L'HERBIER & C.º**

(CASA FUNDADA EM 1887)

PARIS, 18/20, Rue de la Douane.

MARSELHA, 2, Boulevard des Dames.

ROUEN, 112, Avenue du Mont Riboudet.

**TRANSPORTES - RE-EXPEDIÇÕES - DEPÓSITOS**

Organizada especialmente para a re-expedição e depósito de toda a classe de produtos alimentícios. Referências de fabricantes de Matozinhos, Lisboa e Setubal á disposição

**ESTANHO**

**MARCA**

**ESTRELA**

A marca que garante 99,9% de pureza

Fabricado com os me-

...lhores minérios...

Refinado pelos pro-

cessos mais modernos

Experimentá-lo

é

preferí-lo

**Prefiram Produtos  
Portuguêses**



(Marca registada)

Cada unidade leva  
esta marca



Representante no Norte  
do Paiz:

Augusto Lanhoso de Freitas

Avenida Rodrigues de Freitas, 215

**PORTO**

Telefone, 5979

# J. FRANQUEIRA GONÇALVES

AGENTE DAS COMPANHIAS DE SEGUROS

## Alliance Assurance, Co. Ltd.

Fundada em Londres em 1824

Seguros contra incendios, grêves e tumultos, quebra de vidros e automóveis.

## L'urbaine-Vie

Seguros de vida em tôdas as modalidades.

## Western Assurance, Co.

Seguros marítimos contra todos os riscos, incluindo cascos.

**Rua das Flores, 60-1.º - PORTO**

# CUNHA FERREIRA

Casa Fundada em 1880

End. Tel.: BREVETS

Telefone, 2 5034

## MARCAS E PATENTES

em Portugal-Colónias-Estrangeiro

Correspondentes em todos os Países

Largo do Corpo Santo, 27 — LISBOA

## Azeites para Conservas

dos reputados produtores Hijos de Ybarra—Sevilha

## Cabos de Aço para artes de pesca

da BRITISH ROPES, LTD. (concentração de 20 fabricas de cabos de aço, de Inglaterra). OS MAIS USADOS EM PORTUGAL

## Kendall, Pinto Basto & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Rua da Nova Alfandega, 12-1.º  
PORTO

Telefones | PORTO, 470 e 370  
| MATOZINHOS, 138

## ÉTABLISSEMENTS

# H. SUDRY

RUE BEAUSÈJOUR PROLONGÉE

NANTES (França)

A mais importante organização industrial da Europa em máquinas de toda a espécie para fábricas de vasio e de conservas.

Ótimas referências em Portugal, Espanha, França, Itália, Suissa, Alemanha, Holanda, etc., etc.

Representante em Portugal e Colónias:

**VIRGÍLIO LORY** LISBOA

13, Praça dos Restauradores

# PYROSTAMPA



## Moderno sistema de Marcação de embalagens

Impõe-se pela simplicidade e perfeição com que reproduz, em madeira ou pano e de uma só operação, os mais delicados desenhos e em todas as cores desejadas.

Adotando a "PYROSTAMPA", todo o industrial exportador realisa, a troco de uma pequena despesa, o melhor e mais sugestivo reclame para as suas marcas preferidas.

Peça hoje mesmo informações e tabela de preços á  
**A Pyrostampa, L.<sup>da</sup>**  
Rua Guedes Azevedo, 75  
Telef. 2303

PORTO

AGENTE NO SUL:

*Alberto Soares Ribeiro*

Rossio, 102 — Lisboa

Fábrica de Conservas



PARAMOS, L.<sup>DA</sup>

FABRICANTES DAS MARCAS:

*Parámos  
Bristol  
Dulce  
St. George*

Rua Conselheiro Costa Braga  
MATOZINHOS  
P O R T U G A L

Telefóne, 222-M

Telegramas: PARÁMOS

DINHEIRO BEM  
EMPREGADO

COMPRANDO  
PRODUTOS DE  
QUALIDADE.



VENTRESCA  
RAMIREZ

**CONSERVAS PRADO, LIMITADA**

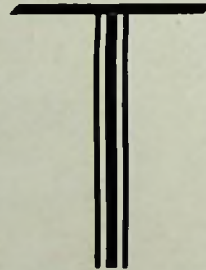
FABRICAÇÃO DE SARDINHA  
em  
AZEITE E TOMATE



**Prado**  
**Faina**  
**Barbosa**  
**Farnel**  
**Merenda**  
**Box**



MARCAS  
REGISTADAS



Telefone, 327-M  
Telg. PRADO  
Apartado, 27

Rua Guerra Junqueiro, 359

Matozinhos  
PORTUGAL

# Joana d'Arc

Conquistou Orleans  
**AS CONSERVAS**



Conquistam o Mundo!

Fabricação esmerada de SARDINHAS

em

**AZEITE E TOMATE**

MARCAS REGISTRADAS

CELESTIAL  
LUCRÉCIA  
AUSPICIOSA



LUDOVINA  
JOARCO  
DOSIL

SOCIEDADE DE CONSERVAS

**JOANA D'ARC, L.** DA

**MATOZINHOS — PORTUGAL**

AVENIDA MENERES

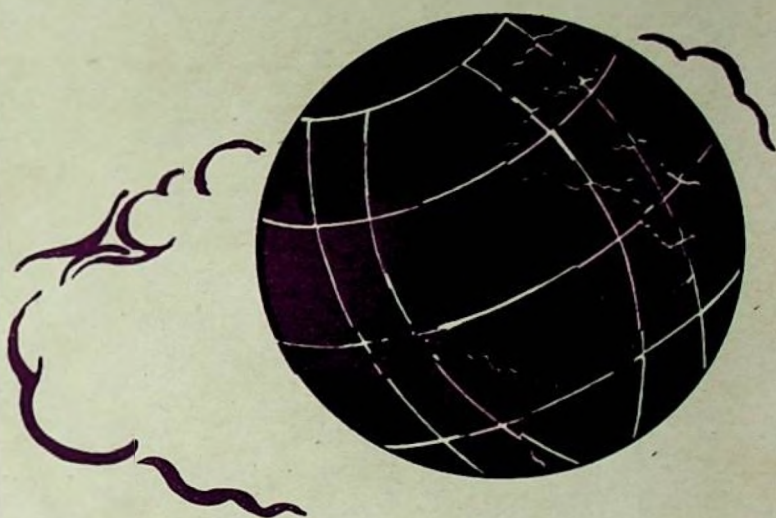
ENDEREÇO TELEGRÁFICO:

JOARC



TELEFONE, 83 - M

# O MUNDO



**HONTEM  
DESCOBERTO PELAS  
CARAVELAS DE POR-  
TUGAL, É HOJE CON-  
QUISTADO PELOS  
PRODUCTOS DE**

**JOSÉ ANTONIO CABRAL & F.<sup>os</sup>**

MATOZINHOS

FABRICANTES / EXPORTADORES  
DE

**SARDINHAS EM CONSERVA  
AZEITES  
AZEITONAS**

TELEGRAMAS: LARBAC



FORNECEDORES DO  
GOVERNO PORTUGUEZ

# LITOGRAFIA NACIONAL

♦ IGNACIO A. DE SOUZA E FILHO ♦

TELEFONES 12  
E  
756

TELEG. LITONAL  
PORTO

## PORTO

OFICINAS DE FOTOLITOGRAFIA

■ INSTALAÇÃO UNICA NO PAIZ ■

LITOGRAFIA - TIPOGRAFIA - TIMBROGRAVURA

IMPRESSÃO E CONSTRUCCÃO SOBRE  
FOLHA DE FLANDRES

5 GRANDES PREMIOs

6 ALTAS RECOMPENSAS

EM VARIAS EXPOSIÇÕES

NACIONAES E ESTRAN-

GEIRAS ■■■■■

DELEGAÇÃO EM LISBOA: R. DOS CORREEIROS, 29-2.º

TELEF. 25624 - TELEG. LITOCIONAL

AGENCIAS EM:

FUNCHAL, COVILHÃ, LOURENÇO MARQUES, LOANDA

Representantes gerais de Maestroni, S.A. - Málaga



Entre aquele que só gosta de pratos complicados e indigestos



e aquele que prefere conservas...



...simples, nutritivas e com azeite MAESTRONI,



uma mulher moderna não hesita!

Empresa  
Exportadora  
Lusitania,  
Lda.

PESCA  
CONSERVAS  
LACTOARIA  
MATERIAIS  
AZEITES

Telegramas: Lusitania - Lisboa  
Telefones: Lisboa 21254 - Setúbal 272  
Fábricas em Setúbal  
Estrada da Praça  
Escritórios: Rua da Prata, 8, 1.º Lisboa



**ENDERECO  
TELEGRAFICO  
ESPECIAL  
TELEF. 107**  
CONSELHEIRO COSTA BRAGA  
RUAS: D. AFONSO CORDEIRO  
MATOZINHOS PORTUGAL



O LEÃO IMPÕE-SE PELA FORÇA...  
COMO AS CONSERVAS  
LOPES DA CRUZ & C.ª  
PELA QUALIDADE



A  
MARCA  
QUE TODO  
O MUNDO  
EXIGE

